



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAMILO CASTELO BRANCO

2024-2025



Índice

CONTEXTUALIZAÇÃO	3
1. RESULTADOS	3
1.1. Resultados Académicos	3
1.1.1. Avaliação Interna	3
1.1.2. Avaliação Externa	8
1.1.2.1 Provas ModA	10
1.1.2.2 Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2025, Alunos de AECCB.....	17
1.1.2.3 Empregabilidade dos Cursos Profissionais.....	17
1.2. Resultados Sociais.....	18
1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA).....	19
1.2.2. A Voz dos alunos.....	23
1.2.3. Cumprimento de regras e disciplina	24
1.3. Reconhecimento da Comunidade	25
1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	27
1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	30
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	31
2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	31
2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação	32
2.2.1. Equidade e Inclusão.....	33
2.2.2. Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.....	36
2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	35
RECOMENDAÇÕES	40

“Autoavaliação é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Alaíz, Góis e Gonçalves, 2003

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se, entre outras fontes, à leitura dos documentos apresentados pelas diferentes fontes/estruturas, ao diálogo entre as partes e ao confronto de perspetivas sobre a Escola, na sequência do que foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais, através de links/notas, de modo a permitir uma consulta mais detalhada. As áreas em análise são as que constam do Projeto Educativo e do Plano Estratégico de Autoavaliação do AECCB.

Espera-se que este documento constitua um instrumento de reflexão e de debate, indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Académicos

1.1.1. Avaliação Interna

Na Educação Pré-Escolar (EPE), o trabalho desenvolvido pelas Educadoras Titulares de Grupo (ETG) baseou-se no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), documento fundamental para a Planificação Pedagógica Anual (PPA), nos Critérios de Avaliação (CA) da Educação Pré-Escolar definidos em Departamento, apoiado pelas Orientações Curriculares de Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no Plano Anual de Atividades (PAA), do Agrupamento e de cada Jardim-de-Infância (JI). A análise realizada ao abrigo do referencial “Construção e Gestão do Currículo” evidencia que, no departamento de Educação Pré-Escolar, todos os indicadores definidos foram verificados, de forma total ou parcial. No domínio do planeamento, observou-se a flexibilidade na integração das sugestões das crianças e das famílias, a clareza na definição de objetivos e a adequação das práticas ao contexto social e educativo. A articulação horizontal e vertical foi igualmente assegurada, favorecendo a continuidade e coerência do percurso educativo. Na ação, destacaram-se a diversidade de estratégias de recolha de informação, a intencionalidade no tratamento e utilização desses dados e a eficácia na criação de ambientes de aprendizagem significativos e inclusivos, promotores de igualdade de oportunidades. Relativamente à avaliação, verificou-se a centralidade na documentação dos processos e dos progressos das crianças, bem como a influência direta dos resultados na planificação e concretização das práticas educativas. Em síntese, o departamento de Educação Pré-Escolar demonstrou uma atuação consistente, alinhada com os normativos e referenciais orientadores, garantindo qualidade e intencionalidade no desenvolvimento curricular e contribuindo para a melhoria contínua das aprendizagens e do bem-estar das crianças.

Relativamente às crianças com idade de ingresso no 1º Ciclo, ocorreu a habitual reunião de articulação com os Docentes do 1º ano do 1.º Ciclo, no início do ano letivo, para partilhas sobre o desenvolvimento de saberes e

disposições que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida.

No ensino básico e secundário, o Agrupamento, com a manutenção das práticas decorrentes do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, reforçou as práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia. Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponíveis nos planos de melhoria e no relatório de avaliação final do sucesso académico. Perante a informação recolhida no programa INOVAR e disponibilizada pela Equipa de Autoavaliação, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias pedagógicas e organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Este ano letivo, a exemplo do ano letivo transato, tentou-se aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de *ensino, aprendizagem e avaliação*, para a definição de estratégias mais eficazes de melhoria dos resultados (cf. Plano de Melhoria Sucesso Académico do 1.º e 2.º Períodos 2024_2025 e o Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico 2024-2025, disponíveis em aecb.pt).

Assim, no 1.º ciclo do ensino básico, verificou-se uma diminuição de cerca de 1,2% na taxa de sucesso pleno, que passou de 97,4% (em 2023/24) para 96,2%. A taxa de transição global no 1.º ciclo foi de 100%, o mesmo valor do ano letivo anterior (100%). (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2024-2025)

No 2.º ciclo do ensino básico, verificou-se um aumento da taxa de sucesso pleno de cerca de 5,6%, que passou de 83,6% (em 2023/24) para 89,2%. A taxa de transição global foi de 98,7%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano letivo anterior (98,2%). (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2024-2025)

No que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, verificou-se um aumento de cerca de 4,1% na taxa de sucesso pleno, que passou de 64,0% (em 2023/24) para 68,1%. A taxa de transição global no 3.º ciclo foi de 96,1%, o que corresponde a uma ligeira subida face ao ano letivo anterior (95,0%). (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2024-2025)

No ensino secundário científico-humanístico (CCH), a taxa de transição global situa-se nos 94,3%, notando-se uma diminuição de 1,2% face ao ano anterior. O maior contributo para o insucesso é dado pelos alunos que frequentaram o 12.º ano com algumas disciplinas em atraso, sobretudo a disciplina de Física e Química A e Matemática A. (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico_2024-2025)

No ensino secundário profissional, a taxa de sucesso global continua, a exemplo do ano letivo transato, muito próxima do valor máximo (100%).

A taxa de conclusão, calculada tendo em conta o número de alunos que iniciaram o curso e os que concluíram, assume o valor máximo nos cursos TDesG, TGPSI e TV (100%). O valor mínimo verifica-se no curso de TPCQA (60%), sendo o único que não atingiu o indicador- Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED3 (Taxa de Conclusão $\geq 65\%$) no tempo próprio. (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico 2024-2025_ Ensino Profissional)

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

TABELA 1. Percentagem de conclusões no tempo esperado, por ciclo/modalidade de ensino.

	1.º CEB		2.ºCEB		3.º CEB		Secundário CCH		Cursos Profissionais	
	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional	AECCB	Nacional
2022/23	97%	92%	99%	98%	93%	91%	88%	78%	89%	77%
2021/22	96%	93%	96%	97%	92%	94%	92%	85%	89%	78%
2020/21	94%	92%	97%	97%	92%	94%	88%	84%	89%	78%
2019/20	97%	92%	97%	97%	94%	89%	83%	77%	94%	73%

CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/>. Acedido a 11 de setembro 2025

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em 4 anos é, nos quatro anos em análise, superior à média nacional. Do mesmo modo, a percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em 2 anos é, nos quatro anos letivos em análise, igual ou apresenta ligeiras diferenças (1%) relativamente à média nacional.

A percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em 3 anos é, no ano letivo de 2019/20, superior à média nacional em 5%. Nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22 é inferior à média nacional 2 pontos percentuais, situação que se alterou no ano letivo 2022/23, onde voltou a ser superior à média nacional em 2%.

No que diz respeito à percentagem de alunos do agrupamento que concluem o secundário CCH em 3 anos é, nos quatro anos em análise, consistentemente superior à média nacional, sendo este ano a diferença de 10% (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>).

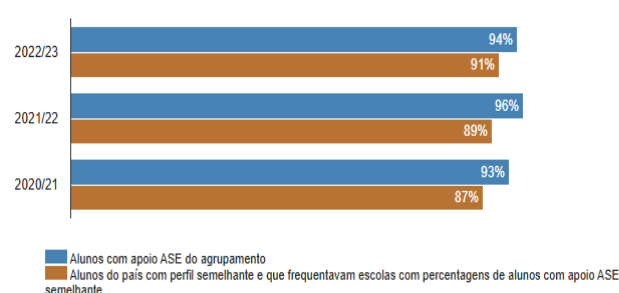
Relativamente aos cursos profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2019 e 2023, verifica-se que a percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, é

consistentemente superior à dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário. A diferença em 2023 foi de 12%. (cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>).

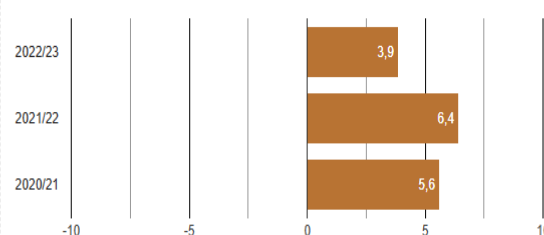
O indicador de *equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

GRÁFICO 1. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⁽¹⁾



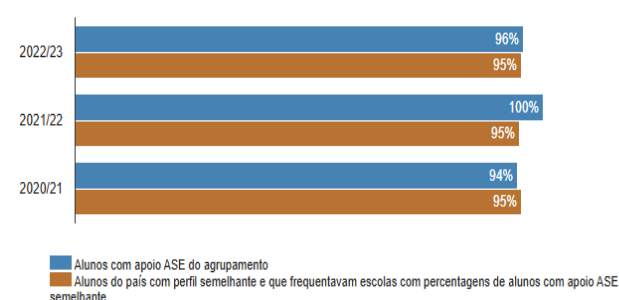
Indicador de equidade ⁽¹⁾



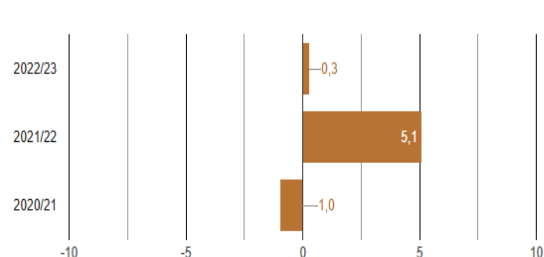
Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/>. Acedido em 11 de setembro de 2025

GRÁFICO 2. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⁽¹⁾



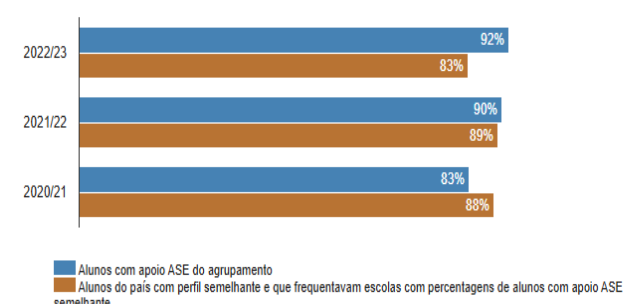
Indicador de equidade ⁽¹⁾



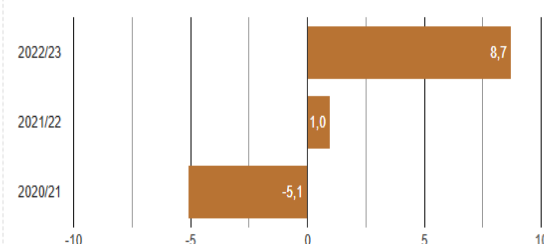
Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/>. Acedido em 11 de setembro de 2025

GRÁFICO 3. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos e indicador de equidade.

Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos ⁽¹⁾

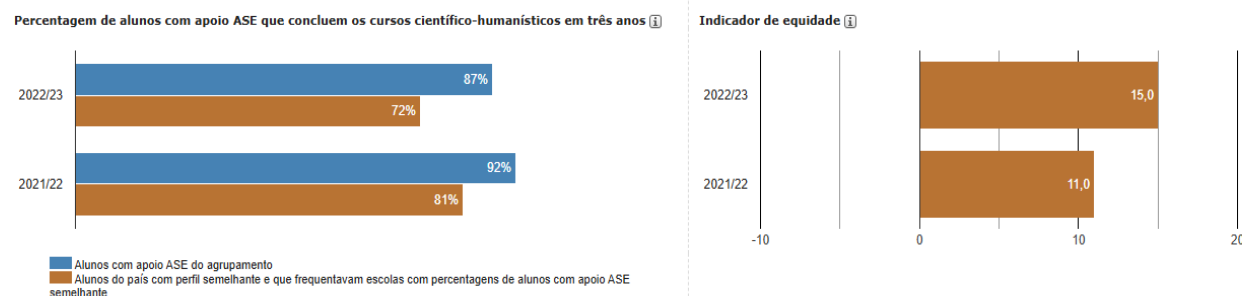


Indicador de equidade ⁽¹⁾



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/>. Acedido a 11 de setembro de 2025

GRÁFICO 4. Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem os cursos científico-humanísticos (CCH) em três anos e indicador de equidade.



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/secundario/>. Acedido a 11 de setembro de 2025

GRÁFICO 5. Percentagem de alunos do agrupamento com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos e indicador de equidade



Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/secundario/>. Acedido a 11 de setembro de 2025

Quando nos centramos na conclusão no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) verificamos que os valores são ligeiramente mais baixos, face ao total dos alunos do AECCB (ver tabela 1.) no 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no CCH, com diferenças de 3 p.p., 3p.p., 1 p.p. e 1 p.p., respetivamente e superiores nos cursos profissionais, com diferença de 1 p.p..

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações mais ou menos significativas, dependendo do ciclo/nível de ensino. No triénio em análise, é no 2.º e 3.º ciclos que o indicador equidade apresenta maior oscilação. Destacam-se os resultados muito positivos observados no 1.º ciclo, nos CCH e no ensino profissional.

Do exposto e de acordo com a investigação em educação, o AECCB pode ser considerado um agrupamento eficaz, resiliente, de elevado valor acrescentado e equitativo, pois garante elevados níveis de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de fatores tradicionalmente associados ao insucesso escolar, como a escolaridade materna, o nível socioeconómico ou a condição de aluno estrangeiro. Caracteriza-se por práticas pedagógicas diferenciadas, altas expectativas académicas, acompanhamento individualizado, clima escolar positivo, envolvimento ativo das famílias e promoção da inclusão e da equidade.

GRÁFICO 6. Formação académica das mães vs. taxa de sucesso dos alunos do AECCB, 2024-2025.

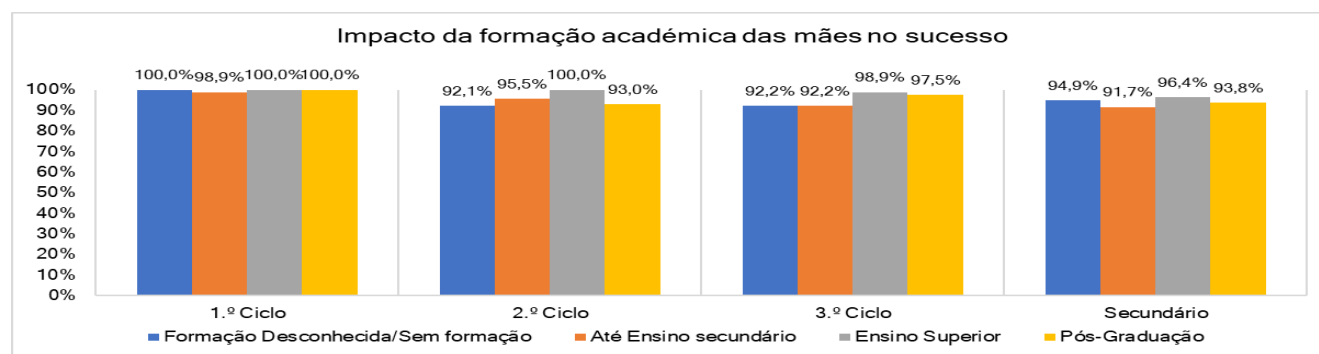


GRÁFICO 7. Nível socioeconómico vs. taxa de sucesso dos alunos do AECCB, 2024-2025.

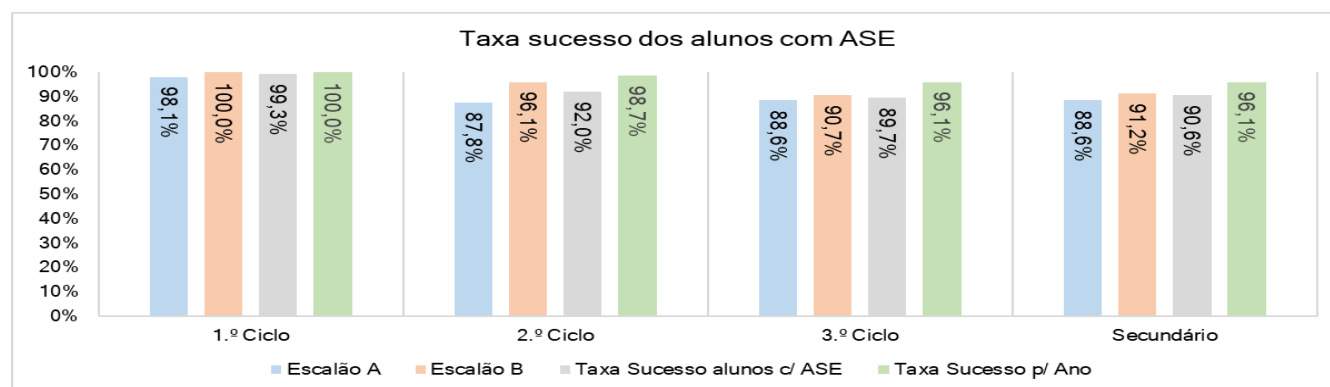
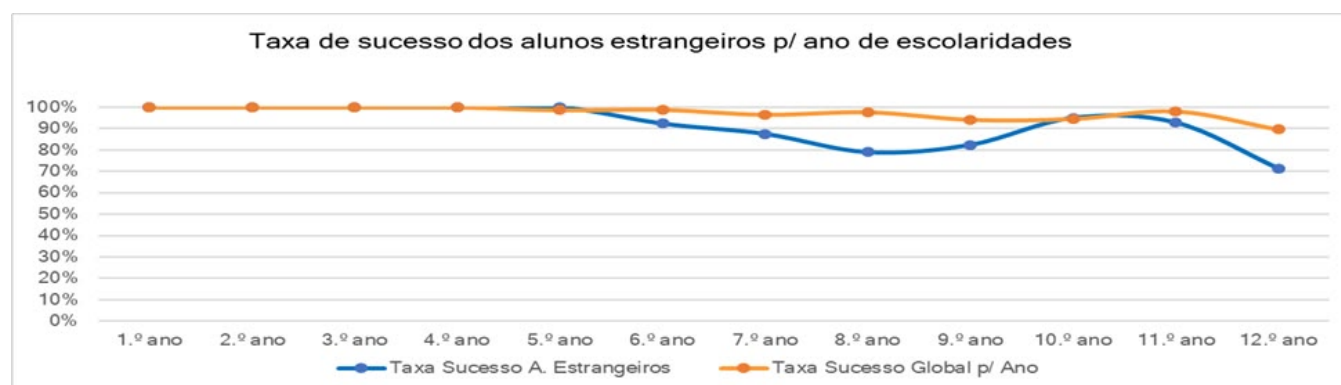
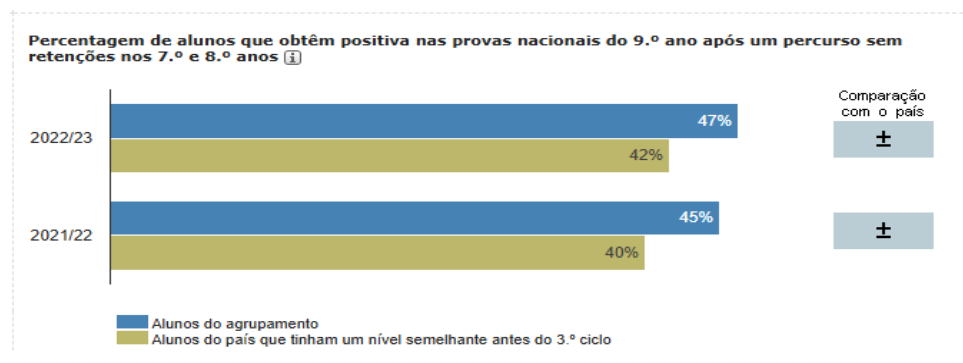


GRÁFICO 8. Taxa de Sucesso Global vs. Taxa de Sucesso dos alunos estrangeiros do AECCB, 2024-2025.



O indicador *percursos diretos de sucesso* aplica-se ao 3.º ciclo do ensino básico e aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, por serem os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto, o quadro excecional, e as adaptações ao regulamento da avaliação externa, resultantes da pandemia de COVID-19 não permitiram, nos últimos três anos, a análise deste indicador nos CCH. No 3.º ciclo a percentagem de percursos diretos de sucesso está em linha com a média nacional, em 2022/23. Assim, a percentagem de alunos do agrupamento que obtiveram positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções no ciclo, foi de 47%, superior 5% à média nacional, para alunos semelhantes.

GRÁFICO 9. Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

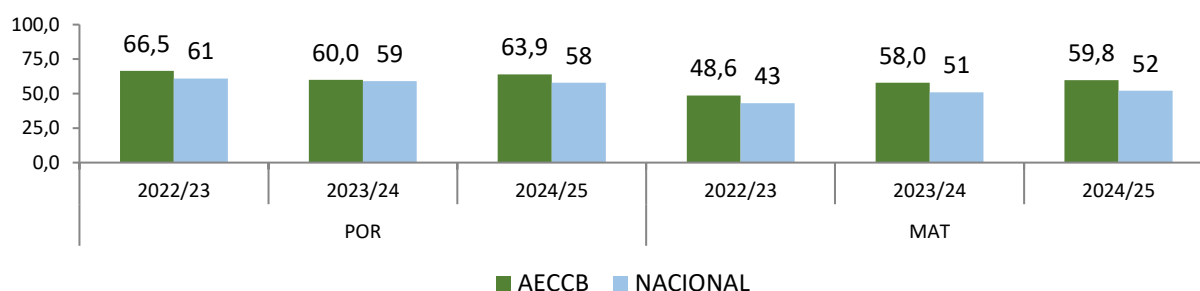


Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/>. Acedido a 11 de setembro de 2025

1.1.2. Avaliação Externa

As provas finais de ciclo do ensino básico, 9.º ano, são de realização obrigatória e de aplicação universal e foram, no presente ano letivo, disponibilizadas em suporte digital com carácter não público para fins de comparabilidade interanual. A prova de Matemática (92) foi realizada em formato híbrido, ou seja, a prova foi disponibilizada em suporte digital, mas as respostas aos itens de construção foram dadas em folhas específicas que foram posteriormente digitalizadas.

GRÁFICO 10. Média externa obtida nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



No gráfico 7 observa-se que na prova final da disciplina de Matemática do 9.º ano a média nacional subiu de 51% para 52% numa escala que vai de 0 a 100%. Com os resultados de Português passou-se o inverso: a média nacional desceu de 59% para 58%. Observa-se ainda que, a exemplo dos anos anteriores, as médias obtidas pelos alunos do 9.º ano do AECCB, na 1.ª Fase, são superiores aos resultados obtidos a nível nacional, 5,9% a português (POR) e 7,8 % a matemática (MAT).

Relativamente à avaliação externa no ensino secundário, foram realizadas 1677 provas na 1.ª fase dos exames finais nacionais do ensino secundário. Entre as 19 disciplinas sujeitas a exame nacional, a que registou mais provas realizadas foi Português (639), com 399 provas, logo seguia por Física e Química A (715), com 222 provas, Matemática A (635), com 187 provas e Biologia e Geologia (702) com 185 provas.

GRÁFICO 11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

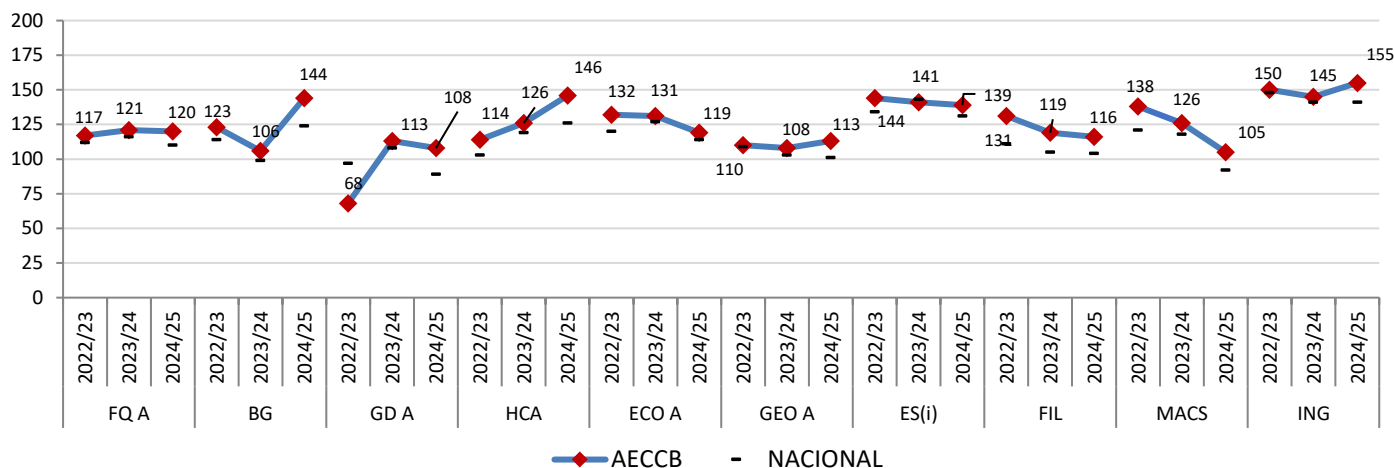
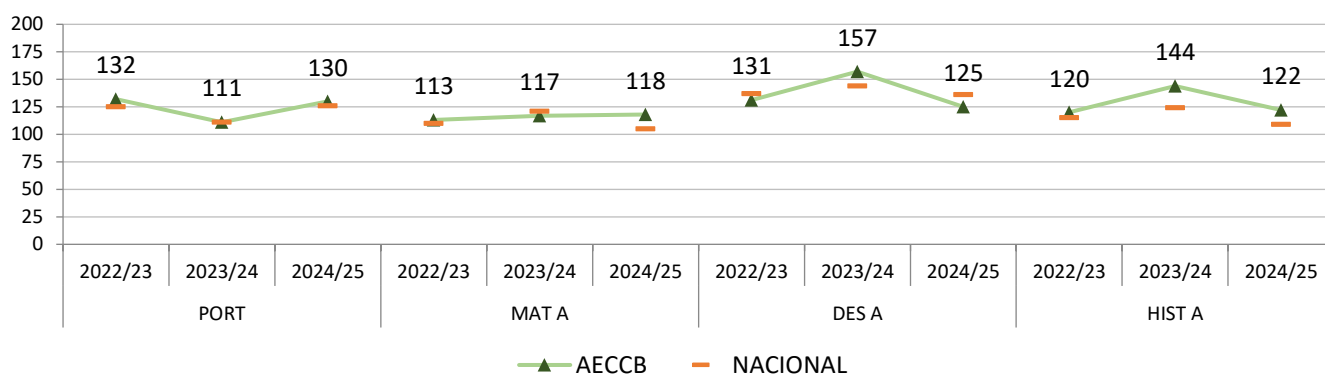


GRÁFICO 12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Da análise do gráfico 9. observa-se que as médias dos alunos do AECCB estão acima das médias nacionais, em todas as disciplinas com exceção da disciplina de Desenho A, dando cumprimento à meta 1.5 do Projeto Educativo, “Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 80% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais(EB/S)”.

Tendo em consideração os exames finais nacionais com um número de alunos superior a 20, aqueles que apresentaram uma classificação média mais elevada foram: Inglês (550), com 155 pontos; Matemática B (735), com 147 pontos e HCA (724), com 146 pontos.

Apresenta-se a seguir a triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do agrupamento e os resultados obtidos a nível nacional.

TABELA 2. Triangulação dos resultados externos obtidos pelos alunos do AECCB (UO) e os resultados externos obtidos a nível nacional (1.ª Fase)

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa de sucesso UO*	Média da Prova		≠	Média Exame UO	Média Exame Alunos internos	Média Nacional	≠ Valores M.Ex. UO-M.Nacional	N.º Classif. Externas <3 <9,5	Média Nível CIF/UO/Valores	Diferença Média CIF/EXT
			UO	Nacional								
9.º ano	Português	81,9%	63,9	58	+ 5,9	3,2	3,2			50	3,5	-0,3
9.º ano	Matemática	64,0%	59,8	52	+ 7,8	3,1	3,1			99	3,3	-0,2
11.º Ano	Biologia e Geologia	89,0%				14,4	14,4	12,4	+ 2,0	20	15,6	-1,2
11.º Ano	Física e Química A	69,0%				12,0	12,6	11,0	+1,0	68	15,1	-2,5
11.º Ano	Filosofia	82,0%				11,6	11,6	10,4	+1,2	11	14,1	-2,5
11.º Ano	Geometria Desc. A	60,0%				10,8	12,4	8,9	+1,9	22	16,4	-4,1
11.º Ano	Economia A	75,0%				11,9	12,3	11,4	+0,5	26	15,4	-3,1
11.º Ano	Geografia A	74,0%				11,3	11,2	10,1	+1,2	22	13,8	-2,6
11.º Ano	MACS	59,0%				10,5	10,3	9,2	+1,3	26	14,6	-4,2
11.º Ano	Espanhol (547)	91,0%				13,9	13,9	13,1	+0,8	1	15,8	-1,9
11.º Ano	Hist. e Cult. Artes	93,0%				14,6	16,4	12,6	+2,0	4	16,6	-0,2
12.º Ano	Português	86,0%				13,0	13,4	12,6	+0,4	57	16,0	-2,5
12.º Ano	Matemática A	68,0%				11,8	12,3	10,5	+1,3	60	15,4	-3,1
12.º Ano	Desenho A	82,0%				12,5	12,4	13,6	- 1,1	11	16,9	-4,5
12.º Ano	História A	67,0%				12,2	12,5	10,9	+1,3	15	14,3	-1,9
11.º Ano	Inglês	98,0%				15,5		14,1	+1,4	1	19,1	

Nota: A construção dos gráficos 5, 6 e 7 e da tabela 2 está sustentada nos documentos emanados pelo ENEB (ensino básico), ENES (ensino secundário) e pelo JNE.

Da análise da tabela acima podemos verificar que em 93,8% das disciplinas sujeitas a avaliação externa (ensino básico e secundário) as médias são superiores às médias nacionais. Verifica-se o cumprimento da Meta 1.5 do Projeto Educativo do AECCB.

- A diferença entre as médias internas e as médias externas obtidas pelos alunos, nas disciplinas do ensino básico sujeitas a Prova Final Nacional, é inferior a 0,5 em 100% das disciplinas (2). Verifica-se o cumprimento da Meta 1.3 do Projeto Educativo do AECCB.

(cf. Relatório Final de Avaliação SA 2024/2025)

1.1.2.1. Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA).

Em 2025, as provas de aferição foram substituídas pelo novo modelo chamado **Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA)**. São avaliações externas obrigatórias, realizadas em formato digital, no final do 1.º ciclo (4.º ano) e do 2.º ciclo (6.º ano). Não contam para a nota final do aluno, mas resultam numa classificação quantitativa (0-100) que fica registada no boletim/ficha individual. Estas provas realizam-se anualmente nas disciplinas de Português e de Matemática em ambos os anos de escolaridade e, rotativamente, a outras disciplinas — em 2024/2025, a Inglês, no 4.º ano, e a História e Geografia de Portugal, no 6.º ano.

Análise global dos resultados

Relativamente aos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento nas provas ModA, apresentamos a distribuição, em percentagem de alunos, pelos vários níveis de proficiência, com a indicação das médias em Pontos ModA.

1.º Ciclo- 4.º ano

Português (41)

TABELA 3. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de Português do 4.º ano, por cada nível de proficiência, do AECCB, do Concelho, da NUT III e Nacional.

Português (41)	Global				Dimensão Compreensão de textos				Dimensão Produção de textos			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	54,3	52,5	52,9	51,4	56,0	54,7	55,1	53,7	51,6	48,7	49,2	47,4
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	7,4	8,7	8,6	7,0	8,9	11,4	10,7	9,3	17,8	14,2	14,8	12,1
P2 Proficiente Nível 2	22,8	19,4	20,1	19,8	63,9	53,9	56,9	53,5	27,2	28,6	29,1	26,8
P1 Proficiente Nível 1	38,6	30,5	32,0	28,2								
B2 Nível Básico 2	20,6	20,8	20,1	20,3	24,1	30,1	27,5	30,2	38,7	32,4	32,4	34,6
B1 Nível Básico 1	7,4	16,5	14,6	17,2								
I Nível Inicial	4,2	4,9	5,1	7,7	3,1	4,6	4,9	7,0	16,2	24,8	23,7	26,8

Quanto à Literacia de Português, do 4º ano, salienta-se que, mais de metade dos alunos, 68,8%, se encontram no nível P1 ou superior, ou seja, apresenta superioridade nos níveis proficientes e avançados (exemplo em P2: 22,8% AECCB, 19,4 Concelho, 20,1% NUT III, 19,8% nacional). Nos níveis básicos e iniciais, nas dimensões em análise, os resultados são sistematicamente melhores que as médias concelhias, regionais e nacionais, com percentuais mais baixos em B1 e I.

O AECCB obtém 54,3 pontos na média global, superando o concelho (52,5), o NUT III (52,9) e nacional (51,4).

Na dimensão “Produção de textos” mais de metade dos alunos (54,9%) encontram-se no nível B (38,7%) e I (16,2%).

TABELA 4. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de Matemática do 4.º ano, por cada nível de proficiência, do AECCB, do Concelho, da NUT III e Nacional.

Matemática (42)	Global				Dimensão Raciocinar e comunicar				Dimensão Resolver problemas			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	53,2	52,2	52,8	50,9	53,5	52,5	53,2	51,3	52,3	51,5	51,9	50,2
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	13,0	10,5	10,2	12,4	11,9	10,6	10,6	9,0	15,5	11,8	11,3	9,5
P2 Proficiente Nível 2	21,9	19,8	23,3	20,1	54,9	51,8	54,6	49,2	42,5	43,5	45,0	40,9
P1 Proficiente Nível 1	26,0	26,4	25,8	23,7								
B2 Nível Básico 2	25,0	26,4	25,0	24,3	30,6	34,0	32,0	37,8	37,8	41,1	40,3	44,5
B1 Nível Básico 1	12,0	14,0	13,4	16,5								
I Nível Inicial	2,6	3,1	2,3	3,0	2,6	3,6	2,8	4,1	41,0	3,6	3,3	5,2

Quanto à Literacia de Matemática, do 4º ano, salienta-se que, mais de metade dos alunos, 60,9%, se encontram no nível P1 ou superior, ou seja, apresenta superioridade nos níveis proficientes e avançados (exemplo em A: 13,0% AECCB, 10,5% Concelho, 10,2% NUT III, 12,4% nacional).

Nos níveis básicos e iniciais, os resultados são sistematicamente melhores que as médias concelhias, regionais e nacionais, com percentuais mais baixos em B1 e I.

O AECCB obtém 53,2 pontos na média global, superando o concelho (52,2), o NUT III (52,8) e o nacional (50,9)

Na dimensão “Resolver problemas” 41,9% dos alunos encontra-se no nível B (37,8%) e I (4,1%).

TABELA 5. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de Inglês do 4.º ano, por cada nível de proficiência, do AECCB, do Concelho, da NUT III e Nacional.

Inglês (45)	Global				Dimensão Descodificar informação				Dimensão Produzir enunciados escritos				Dimensão Produzir enunciados orais			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	63,6	62,1	61,7	61,0	68,4	67,1	66,9	66,6	53,6	52,6	51,9	50,7	48,9	47,0	47,8	47,6
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	29,5	25,0	24,5	24,5	40,5	37,5	36,4	37,4	7,4	8,1	8,2	8,9	39,7	31,6	39,1	35,8
P2 Proficiente Nível 2	27,4	27,1	26,5	23,1	53,7	54,7	56,5	53,9	60,0	51,3	48,0	41,2	41,3	39,2	36,2	37,2
P1 Proficiente Nível 1	29,5	30,1	30,6	28,0												
B2 Nível Básico 2	13,2	14,0	15,0	17,9	5,8	7,8	7,1	9,0	29,5	35,4	37,9	40,9	17,5	26,2	18,1	24,2
B1 Nível Básico 1	0,5	3,8	3,4	4,9												
I Nível Inicial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	5,2	5,9	8,9	1,6	3,0	6,7	2,8

Quanto à Literacia de Inglês, do 4º ano, salienta-se que, mais de metade dos alunos, 86,4%, se encontram no nível P1 ou superior, ou seja, apresenta superioridade nos níveis proficientes e avançados (exemplo em P2: 27,4% AECCB, Concelho 27,1%, 26,5% NUT III, 23,1% nacional).

Nos níveis básicos e iniciais, os resultados são sistematicamente melhores que as médias regionais e nacionais, com percentuais mais baixos em B1 e I.

O AECCB obtém 63,6 pontos na média global, superando o Concelho (62,1), o NUT III (61,7) e o nacional (61,0).

A análise dos resultados das provas ModA evidencia que o agrupamento apresenta, de forma consistente, um desempenho superior ao concelho, NUT III e média nacional em todas as disciplinas e anos avaliados. No entanto, persistem fragilidades na produção escrita em Português, na resolução de problemas em Matemática e na oralidade em Inglês, que constituem áreas prioritárias de intervenção.

2.º Ciclo- 6.º Ano

TABELA 6. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de Português do 6.º ano, por cada nível de proficiência do AECCB, da NUT III e Nacional.

Português (61)	Global				Dimensão Compreensão de textos				Dimensão Produção de textos			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	50,7	49,0	50,3	48,6	53,0	51,6	52,7	51,5	47,6	45,8	47,0	45,0
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	1,6	2,3	3,4	3,4	4,0	4,2	5,4	5,4	0,4	0,2	0,8	0,9
P2 Proficiente Nível 2	19,4	13,7	16,3	13,8	55,9	50,2	53,6	48,9	41,3	34,4	37,2	32,1
P1 Proficiente Nível 1	31,6	29,3	31,1	27,1								
B2 Nível Básico 2	27,5	29,5	27,9	28,4	38,5	42,1	38,2	40,9	45,7	50,0	49,1	48,2
B1 Nível Básico 1	15,8	19,7	16,8	18,9								
I Nível Inicial	4,0	5,6	4,4	8,5	1,6	3,5	2,8	4,9	12,6	15,4	12,8	18,7

A literacia do Português do 6º ano dos alunos do AECCB evidencia resultados com uma curva de distribuição relativamente equilibrada, salientando-se que a maioria dos alunos se encontram posicionados no nível Proficiente (P1 e P2), com 51,0%, muito perto, no entanto da percentagem de alunos posicionados no nível Básico (B1 e B2) com 43,3%.

Na dimensão “Produção de Textos” 58,3% dos alunos encontra-se no nível B (45,7%) e I (12,6%).

Em média global, os alunos da AECCB atingem 50,7 pontos, acima do concelho (49,0), da NUT III (50,3) e da média nacional (48,6).

TABELA 7. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de Matemática do 6.º ano, por cada nível de proficiência, do AECCB, da NUT III e Nacional.

Matemática (68)	Global				Dimensão Raciocinar e comunicar				Dimensão Resolver problemas			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	53,7	52,1	53,8	51,3	56,7	55,0	56,5	54,0	49,4	47,8	49,6	47,4
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	11,9	11,8	15,4	11,2	22,1	20,5	25,4	20,2	5,9	6,2	8,0	6,1
P2 Proficiente Nível 2	34,0	26,0	29,4	24,7	53,4	46,0	46,2	41,6	37,9	31,6	36,9	31,0
P1 Proficiente Nível 1	17,8	16,7	16,5	15,1								
B2 Nível Básico 2	31,6	38,2	33,3	39,0	24,5	32,9	27,8	36,4	47,0	52,7	49,1	53,0
B1 Nível Básico 1	4,0	6,0	4,4	7,4								
I Nível Inicial	0,8	1,3	1,1	2,8	0,0	0,5	0,6	1,8	9,1	9,5	6,0	9,9

No que diz respeito à Literacia da Matemática do 6.º ano, verifica-se que 63,7% dos alunos se encontra posicionado no nível P1 ou superior, enquanto que 36,4% dos alunos se encontra posicionado no nível B2 ou inferior. Destaca-se uma percentagem elevada em níveis proficientes (P2: 34,0% na AECCB vs. 24,7% nacional), traduzindo melhor desempenho que a média nacional.

No nível avançado (A), o AECCB tem 11,9% dos alunos, inferior ao NUT III (15,4%), mas acima da média nacional (11,2%) e o nível inicial (I) tem apenas 0,8%, inferior ao nacional (2,8%).

Na dimensão “Resolver problemas” 56,1% dos alunos encontra-se no nível B (47,0%) e I (9,1%).

A média global de 53,7 pontos no AECCB, situa-se um pouco abaixo da NUT III (53,8), mas bem acima da nacional (51,3) e do concelho (52,1).

História e Geografia de Portugal (67)

TABELA 8. Distribuição, por percentagem de alunos, para a literacia de História e Geografia de Portugal do 6.º ano, por cada nível de proficiência.

HGP (67)	Global				Dimensão Mobilizar referentes ou conceitos para explicar				Dimensão Analisar fontes e suportes para explicar				Dimensão Estabelecer inter-relações			
	Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA				Média - Pontos ModA			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
	52,2	50,1	51,3	49,6	51,8	49,6	50,7	49,3	51,4	49,9	50,8	49,4	50,4	48,9	49,8	48,4
Nível de Proficiência	% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência				% de alunos por Nível de Proficiência			
	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional	AECCB	Concelho	NUT III	Nacional
A Nível Avançado	3,2	2,0	2,8	2,2	0,8	1,2	1,5	1,3	1,6	1,2	1,5	1,7	0,8	0,3	0,4	0,5
P2 Proficiente Nível 2	20,9	16,2	19,9	15,7	58,5	48,5	53,3	46,7	56,9	51,1	56,7	49,7	56,5	48,0	52,7	45,7
P1 Proficiente Nível 1	34,4	30,3	32,3	29,6												
B2 Nível Básico 2	34,0	38,0	32,8	34,5	40,3	49,0	43,9	49,7	40,7	46,4	39,9	45,6	41,5	49,1	45,2	50,8
B1 Nível Básico 1	7,1	13,2	11,9	16,5												
I Nível Inicial	0,4	0,5	0,4	1,3	0,4	1,3	1,2	2,3	0,8	1,2	1,9	3,1	1,2	2,6	1,8	3,1

Quanto à Literacia de História e Geografia de Portugal, do 6.º ano, salienta-se que, mais de metade dos alunos, 58,5%, se encontram no nível P1 ou superior, ou seja, apresenta superioridade nos níveis proficientes e avançados (exemplo em P2: 20,9% AECCB, 16,2% concelho, 19,9% NUT III, 15,7% nacional).

Nos níveis básicos e iniciais, os resultados são sistematicamente melhores que as médias regionais e nacionais, com percentuais mais baixos em B1 e I.

O AECCB obtém 52,2 pontos na média global, superando o concelho (50,1), o NUT III (51,3) e o nacional (49,6)

Em conclusão, o AECCB evidencia, no 6.º ano, resultados consistentes acima das médias regionais e nacionais, com tendências positivas nos níveis de proficiência elevada e menos alunos em faixas de desempenho mais baixas.

Contudo, é necessário reforçar a escrita em Português, a resolução de problemas em Matemática e consolidar a interpretação de documentos e mapas em História e Geografia.

Os resultados das provas ModA, analisados em sede de subdepartamento, são utilizados para conhecer a evolução das aprendizagens dos alunos ao longo do seu percurso escolar no ensino básico, bem como para diagnosticar as fragilidades e os pontos fortes de cada aluno, permitindo uma abordagem pedagógica mais ajustada às suas necessidades de aprendizagem. Estas provas servem ainda para informar a tomada de decisões pedagógicas, didáticas e organizativas, tanto ao nível da sala de aula como do projeto educativo da escola.

Análise SWOT das Provas ModA-2025

Pontos fortes	Pontos frágeis
- O Agrupamento (AE/ENA) ou as suas unidades internas (Escolas/Turmas) superaram consistentemente as médias de referência (Concelho, NUTS III e/ou Nacional) e/ou demonstram uma alta concentração nos níveis Proficiente (P) e Avançado (A). Desempenho Geral do Agrupamento (4.º Ano): O Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco demonstra médias de pontos superiores em relação ao Concelho, NUTS III e Nacional nas dimensões avaliadas. Desempenho Geral do Agrupamento (6.º Ano): O desempenho global do Agrupamento é superior à média do Concelho e Nacional em Português (50.7 vs. 48.6 Nacional) e Matemática (56.7 vs. 54.0 Nacional). Resultados globais da disciplina de Inglês (4.º ano) no nível de proficiência P2, acima dos valores de referência, com destaque para a dimensão Decodificar Informação (68,4 pontos, na escala ModA) que corresponde a ter 94,2% dos alunos nos níveis P (53,7%) e A (40,5%). Na dimensão Produzir Enunciados Escritos, os resultados apesar de mais modestos continuam muito positivos, 53,6 pontos na escala ModA o que corresponde a ter 67,4% dos alunos nos níveis P (60%) e A (7,4%). - Resultados globais da disciplina de matemática (4.º e 6.º ano) na dimensão Raciocinar e Comunicar, com 66,8% dos alunos do 4.º ano e 75,5% dos alunos do 6.º ano, nos níveis P e A. - Resultados globais da disciplina de Português (4.º ano) na dimensão Compreensão de textos, com 72,8% dos alunos nos níveis P e A. Melhoria em Competências Específicas: Em várias escolas e turmas, o desempenho em algumas dimensões é notavelmente superior à média do Agrupamento, da NUTS III e/ou Nacional.	- Resultados globais (4.º e 6.º ano) da disciplina de Português, na dimensão Produção de Textos, no nível básico (B) da escala ModA (51,6 e 47,6 pontos, respetivamente), o que corresponde a ter mais de metade dos alunos nos níveis B e I (54,9% no 4.º ano e 58,3% no 6.º ano). - Resultados globais (6.º ano) da disciplina de Matemática, na dimensão Resolução de Problemas, no nível Básico (49,4 pontos, na escala ModA), o que corresponde a ter 56,1% dos alunos nos níveis B e I. No que diz respeito ao 4.º ano, apesar de os resultados globais na dimensão Resolução de Problemas, se situarem no nível Proficiente (P1) a percentagem de alunos no nível Básico (B) e inicial (I), é elevada 42%. - Resultados globais (6.º ano) da disciplina de HGP, na dimensão Estabelecer Inter-relações, no nível Básico (B) da escala ModA (50,4 pontos). De salientar que a percentagem de alunos nos níveis P e A, apesar de ser superior nas 3 dimensões avaliadas, está muito próxima da percentagem de alunos nos níveis B e I. - Os resultados globais da disciplina de Inglês, na dimensão Produzir Enunciados Oraís, com 48,9 pontos na escala ModA, que apesar de corresponder ao nível P1 (47% a 57%) evidencia a necessidade do reforço da oralidade. Desempenho abaixo da Média em Escolas Específicas (4.º Ano) /Turmas Específicas (6.º ano): algumas escolas/turmas dentro do agrupamento apresentam médias de pontos abaixo das referências externas (Agrupamento, NUTS III ou Nacional). Elevada Concentração em Níveis Inferiores (Básico/Inicial): Em certas escolas e turmas, uma grande percentagem de alunos está concentrada nos níveis Básico (B1/B2), o que implica que eles

	conseguem mobilizar conhecimentos apenas para resolver tarefas de complexidade inferior, raramente conseguindo resolver tarefas de complexidade média ou superior.
Potencialidades	Constrangimentos
▪ Uso da Informação para Adaptações Pedagógicas: Os resultados das provas ModA são explicitamente destinados a fornecer informações e indicadores que possam contribuir para o trabalho dos professores e estabelecimentos de ensino, potenciando reflexão e adaptações pedagógicas. ▪ Benchmarking Detalhado: A estrutura do relatório permite a comparação detalhada do desempenho (média de pontos e percentagem por nível de proficiência) a nível de escola/turma com o Agrupamento, NUTS III e Nacional. Isto facilita a identificação precisa de áreas onde o desempenho é forte ou fraco em relação a padrões mais amplos. ▪ Foco na Literacia e PASEO: As provas avaliam a literacia e a capacidade de aplicar e mobilizar conhecimentos e competências que se alinham com as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Este alinhamento fornece um enquadramento curricular claro para as adaptações pedagógicas.	▪ Risco de Não Mobilização de Conhecimento Complexo: O maior risco reside na significativa percentagem de alunos (em todos os níveis de análise) que se encontra nos níveis inferiores (Básico B1/B2 e Inicial I), demonstrando que apenas conseguem resolver tarefas de complexidade inferior e raramente, ou de modo geral não, tarefas de complexidade média ou superior. Isso sugere uma potencial lacuna na preparação para desafios académicos mais complexos no futuro. ▪ Desvantagem em Relação a Outros Níveis de Agregação: Em casos onde as escolas ou turmas têm médias significativamente abaixo das médias da NUTS III ou Nacional, existe uma ameaça de desvantagem competitiva e um esforço acrescido necessário para equiparar o nível de proficiência.

1.1.2.2. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2025, Alunos de AECCB

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2025

1.ª FASE

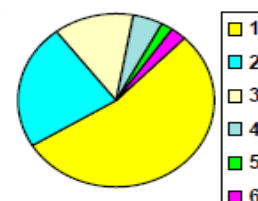
Escola de realização: 0412 Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalic

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	798
Tencionavam candidatar-se	466 58%
Apresentaram candidatura	311 67%
Foram colocados nesta fase	278 89%
Opção média de colocação	1,86

2. Colocados por opção

1ª opção	148 53%
2ª opção	67 24%
3ª opção	37 13%
4ª opção	13 5%
5ª opção	6 2%
6ª opção	7 3%



É elevada, a exemplo dos anos anteriores, a taxa de colocação no ensino superior dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Dos 311 alunos que apresentaram candidatura, foram colocados na 1.ª fase 278 alunos (89%). Seguindo a tendência observada a nível nacional, apenas 67% dos alunos que tencionavam candidatar-se apresentaram candidatura, o que corresponde a um decréscimo significativo relativamente a 2024 (78%).

Foram colocados na 1.ª opção 148 alunos (53%); 67 alunos (24%) na 2.ª opção, 37 alunos (13%) na 3.ª opção; 13 alunos (5%) na 4.ª opção; 6 alunos (2%) na 5.ª opção e 7 alunos (3%) na 6.ª opção. Comparativamente com o ano letivo transato, em 2025, ficaram mais alunos colocados na 1.ª opção (2024 – 47%).

Os 15 cursos mais frequentes de colocação foram: Medicina, com 17 alunos; Enfermagem, com 15 alunos; Economia e Engenharia Informática, com 9 alunos em cada; Direito, Engenharia Mecânica e Arquitetura, com 8 alunos cada; Biologia e Gestão, 7 alunos cada; Ciências da Educação, Engenharia e Gestão Industrial e Design Gráfico, 6 alunos cada; Design Industrial, 5 alunos e por fim, Bioquímica e Engenharia Biomédica, com 4 alunos cada.

Os Estabelecimentos do Ensino Superior com 10 ou mais colocações de alunos do AECCB são a Universidade do Minho (87), o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave- Faculdade de Engenharia (15), a Universidade do Porto- Faculdade de Engenharia (14), a Universidade do Porto- Faculdade de Ciências e o Instituto Politécnico do Porto- Instituto Superior de Engenharia do Porto, 10 alunos cada.

1.1.2.3. Empregabilidade dos cursos Profissionais

A Fundação Francisco Manuel dos Santos divulgou recentemente um estudo que avalia os efeitos da forte aposta no ensino profissional a partir de 2006, com o investimento realizado através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), entre 2007 e 2013, do Programa Operacional Capital Humano (PO CH) no período do Portugal 2020 (2014-2020) e do PESSOAS 2030 no atual período de programação. A análise foca-se nos impactos desta expansão nos resultados escolares, na inserção profissional e na criação de empresas, revelando efeitos globalmente positivos, embora com margem para reforço da articulação da oferta formativa com as necessidades de competências do mercado de trabalho.

O AECCB espelha essa realidade, sendo os dados da empregabilidade dos diferentes cursos profissionais do triénio 2021-2024 bastante positivos. O Indicador “% de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguem estudos nos 6 meses seguintes ao fim do respetivo curso (compromisso $\geq 50\%$)” assume o valor global de 59%, sendo o curso TGPSI o que apresenta o melhor resultado (73%) por oposição ao curso de TAud (39%), o único que não atingiu o indicador. (cf. Relatório Final de Avaliação do Sucesso Académico 2024-2025, Ensino Profissional)

A auscultação dos parceiros que acolhem alunos do ensino profissional em estágio de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é fundamental para a melhoria contínua da formação. A recolha sistemática das suas opiniões e sugestões permite identificar pontos fortes e áreas a aperfeiçoar, quer na preparação dos alunos, quer na adequação dos conteúdos curriculares às exigências reais do mercado de trabalho. Além disso, este diálogo reforça a articulação entre a escola e o tecido empresarial, contribuindo para uma formação mais alinhada com as necessidades das entidades empregadoras e potenciando a inserção profissional dos diplomados. Inquiridos os parceiros/stakeholders, o nível de satisfação global situou-se no 4,3, numa escala de 1 a 5. As áreas em avaliação foram as competências sociais do aluno/a; nível de satisfação com as competências técnicas do aluno/a; nível de

satisfação com a integração do aluno/a na Empresa / Entidade; nível de satisfação com a duração da FCT e nível de satisfação com a disponibilidade do/a Professor/a Orientador/a.

De salientar, ainda, a ação do Núcleo de Apoio ao Emprego e à Empregabilidade (NAEE) que, tendo em vista preparar os alunos para o mercado de emprego e promover a transição do mundo escolar para o mundo do trabalho, tem impulsionado algumas atividades, nomeadamente, My Machine, No poupar está o ganho, PAP Empreendedora, Oficinas de Empreendedorismo, À Conversa com (sala de aula), Formatar Relatórios de PAP & FCT, Dia aberto do Ensino Profissional, Open Das Empresas, Miniestágios, Programa concelhio de intervenção de carreira – Eu pertenço ao meu futuro!, Sessões sobre prosseguimento de Estudos – Ensino Superior (Passo seguinte); F1 In schools; Feira do ensino secundário; Talk com Encarregados de Educação; Universidade de Verão.

(cf., Relatório de Avaliação SA- Cursos Profissionais e Relatório de Avaliação 2024/2025_ Núcleo de Apoio ao Emprego e à Empregabilidade)

Em 2022 foi renovado o Selo de Conformidade EQAVET do agrupamento, certificando que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da mesma se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET).

1.2. Resultados Sociais

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente (cf. Plano Anual de Atividade e Anexos). A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, várias universidades do norte do país, o Centro de Saúde, a Polícia de Segurança Pública, a comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional. De salientar a autarquia como parceiro privilegiado, pela diversidade de atividades de articulação que oferece (PEEM 25-26), que potenciam o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças e alunos do agrupamento.

1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA)

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) respondem aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo, nomeadamente, melhorar os resultados, promover a inclusão e a qualidade do sucesso educativo, otimizar os mecanismos de organização e gestão do agrupamento e fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo. O seu acompanhamento e monitorização, é assegurado pela equipa responsável e o resultado é divulgado periodicamente no conselho pedagógico, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo.

Sintetizando as conclusões apresentadas no Relatório Final de execução do PAA, verificamos que a execução das atividades decorreu dentro da normalidade, com taxas de execução superiores a 90% (dos 543 planos de atividade propostos, foram realizadas e avaliadas 494) com um impacto global excelente a nível das aprendizagens dos alunos, da articulação e do trabalho colaborativo entre docentes. De salientar que 9% das atividades não se realizaram em consequência dos diversos constrangimentos decorrentes de situações devidamente fundamentadas. Observa-se também a grande abrangência das atividades propostas, cerca de 97% das atividades incluíram alunos, 16% destinaram-se aos docentes, 16% aos encarregados de educação e 17% ao pessoal não docente e a ampla divulgação das mesmas (95,0%), nos diferentes canais de divulgação do agrupamento e nos órgãos de comunicação locais (boletim municipal, jornais e televisão). De salientar o elevado número de atividades/projetos que promovem a articulação vertical e horizontal do currículo, e a consolidação das práticas de avaliação das atividades por parte dos docentes e dos alunos. De salientar que a avaliação feita pelos alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências; utilidade e interesse; duração e avaliação global, é claramente positiva, com índices de satisfação (concordo totalmente e concordo) acima dos 91%. As atividades são planificadas e executadas, tendo em conta os objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento e respetivas metas. Assim, apesar de todos os objetivos/metasporem alvo de concretização nas diferentes atividades/projetos, salientamos que as várias estruturas planificaram as atividades privilegiando:

Objetivo 1: Melhorar os resultados (90,5%); Objetivo 4: Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo (54,2%); Objetivo 2: Promover a inclusão e a qualidade do sucesso educativo (51,8%); Objetivo 3: Otimizar os mecanismos de organização e gestão do agrupamento (23,4%).

A análise dos relatórios recolhidos, demonstra que os projetos/clubes estão a decorrer conforme o programado e as atividades têm sido realizadas de acordo com o previsto. Relativamente aos níveis de escolaridade envolvidos, constata-se que os principais beneficiários são alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, apesar de se registar a transversalidade de alguns projetos que se estendem desde o pré-escolar ao ensino secundário. Foi considerado que grande parte dos projetos/clubes contribui para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os pontos fortes mais frequentemente apontados são o envolvimento e motivação dos alunos; a diversidade das parcerias externas (município, bibliotecas, empresas, associações, BdP, ULS, IPAV, etc.); a promoção da leitura, literacias e competências de escrita; a educação ambiental e sustentabilidade; a cooperação entre professores/equipas escolares; o desenvolvimento de projetos inovadores e utilização de metodologias práticas e criativas; a valorização da cidadania, valores e competências sociais e o reconhecimento externo (selos, prémios, eTwinning, Escola Saudável,...)

Relativamente aos pontos fracos, em menor número que os pontos fortes, entre os mais frequentemente referidos surge a dificuldades na gestão de horários/planeamento; a participação reduzida de alguns alunos/EE, a falta de recursos humanos, materiais ou técnicos; a resistência ou pouca colaboração de docentes; as limitações

curriculares (ex.: semestralidade, sobrecarga letiva); os critérios de seleção pouco claros e problemas pontuais de espaço físico.

(cf., Relatório Final de Execução do PAA_ ANEXOS PAA 24_25)

De salientar o investimento na dimensão europeia do Agrupamento, através dos inúmeros projetos Erasmus +, eTwinning, Rede de Escola Associadas da UNESCO, Clube Europeu e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, que proporcionam aos alunos experiências de integração/compreensão de outras culturas e povos, num mundo global, educando para a Paz, Direitos Humanos, Solidariedade, Proteção do Ambiente/Ecologia e Tolerância.

O Projeto Educação para a Saúde (PES) merece igual destaque pela abrangência das atividades que integra (da educação Pré-escolar ao Ensino Secundário), pela articulação entre os diferentes ciclos e modalidades de ensino, que promove, e pela diversidade de oportunidades de formação que prevê/implementa, orientada para alunos, PEE (o que potencia o seu envolvimento com a Escola) e não docentes (cf. Relatório PAA-anexo). Trabalhando em rede com estruturas internas do Agrupamento como a EMAEI e o Projeto Eco Escolas e externas como a Câmara Municipal e o Centro de Saúde, tem como principal objetivo a promoção do bem-estar físico, mental e social da comunidade educativa. O reconhecimento da qualidade do projeto e do trabalho desenvolvido, traduziu-se, uma vez mais, na atribuição do selo Escola Saudável/Nível III (avançado), no ano letivo 2024/25. O PES promove a aquisição de competências pessoais e socio-emocionais fundamentais para o desenvolvimento de atitudes que permitem a adoção de comportamentos saudáveis pelos jovens, ou seja, a Literacia em saúde dos alunos. Fomenta, ainda, o espírito de equipa/colaboração, a partilha e articulação entre diferentes professores, níveis de ensino, grupos disciplinares/departamentos, clubes/projetos e serviços (como a Biblioteca Escolar) e encarregados de educação (cf., Relatório de Avaliação Final 2024/2025_Projeto Educação para a Saúde).

O Projeto Marka, já referenciado em relatórios anteriores, “é desenvolvido no Agrupamento, e visa articular o património local com o currículo nacional de modo a tornar as aprendizagens mais significativas. Assenta na participação de associações, clubes e entidades parceiras, nas dinâmicas da escola com o objetivo de potenciar e diversificar a expressão do currículo. Através deste projeto, os alunos podem também assumir-se como difusores do conhecimento, intervindo numa reformulação da educação que transforme o meio local num contexto onde todos se sintam conscientemente integrados numa rede de relações e projetos” (cf., <https://issuu.com/soniabarreiras>)

Na avaliação do projeto realizada pelos alunos que estiveram envolvidos no ano letivo anterior, destacam-se como pontos positivos as saídas de campo/workshops realizados; a experiência, convívio e aprendizagem, realizada em ambientes informais e fora de sala de aula; o trabalho de grupo e criação de infográficos/pósteres sobre os temas em estudo.

O reforço da comunicação escola/família, através de iniciativas no âmbito do envolvimento parental, a dimensão europeia da educação, com o projeto Eco Escola, a educação para a cidadania, com o programa Parlamento dos

Jovens, também têm contribuído para potenciar os resultados sociais. A participação das crianças e alunos na vida escolar é fomentada desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através da dinamização de diversos projetos internos e de âmbito nacional que proporcionam a assunção de responsabilidades e do espírito de colaboração e partilha.

1.2.2. A Voz dos alunos

Os alunos estão representados no Conselho Geral, na Equipa de Autoavaliação e nos Conselhos de Turma, participando na elaboração e avaliação dos respetivos planos de trabalho/turma. São ouvidos nas assembleias de delegados de turma pelo diretor e nas assembleias de alunos pelo diretor/docente titular de turma. Participam, ainda, na avaliação das atividades e projetos desenvolvidos na escola. As reuniões da associação de estudantes com a direção têm constituído momentos de auscultação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre a atividade escolar, nomeadamente sobre o regulamento interno, o projeto educativo e o plano anual de atividades. Os alunos são incentivados a abraçar projetos como o Orçamento Participativo e o Parlamento Jovem, que estimulam a participação democrática dos estudantes, valorizando as suas opiniões e a sua capacidade argumentativa, de reflexão e de mobilização coletiva, assim como o conhecimento prático de alguns mecanismos básicos da vida democrática; combatem o défice de confiança e o afastamento dos cidadãos, sobretudo os mais jovens, relativamente às instituições democráticas e reforçam a gestão democrática das escolas, daí a sua importância e valorização das mesmas.

O AECCB Integra o Projeto WAY – Quem te viu e quem te vê! Promover a aprendizagem autorregulada dos alunos nas aulas através da observação entre pares, que visa aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada de alunos do ensino secundário, através do seu envolvimento na observação dos pares durante as aulas. Este projeto pretende estreitar a conexão entre a autorregulação das aprendizagens dos alunos e a observação dos pares, ao mesmo tempo que valoriza a voz dos alunos e a sua participação. O projeto segue a tendência que os tempos atuais exigem aos sistemas educativos, de alunos mais bem preparados, ativos e participativos e capazes de recorrer a competências metacognitivas para autorregular a sua aprendizagem. A promoção dessas competências requer uma mudança para práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras, personalizadas de acordo com as necessidades dos alunos, tendo em consideração o seu feedback. Este ano letivo estiveram envolvidos 10 professores dos ensinos secundários dos cursos gerais e dos cursos profissionais e 140 alunos, que fizeram um balanço muito positivo do trabalho desenvolvido, pelo que, se tentará futuramente, alargar o programa a alunos mais novos, do 3.º ciclo, acreditando que uma maior autorregulação das aprendizagens poderá ser benéfica na transição para o ensino secundário.

1.2.3. Cumprimento das regras e disciplina

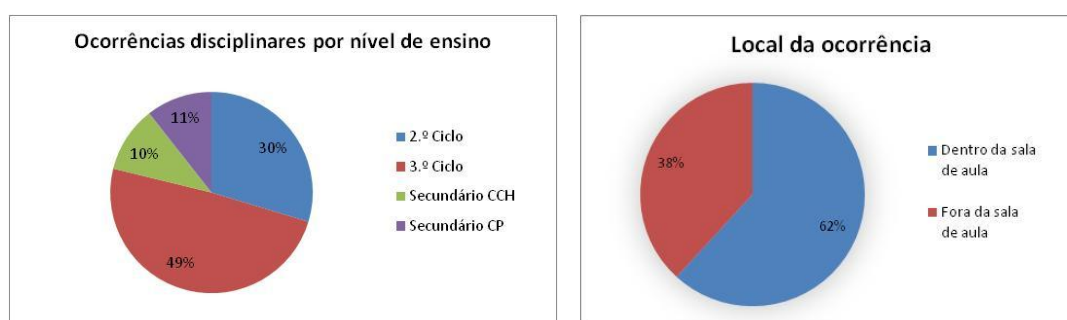
A existência de um clima de escola seguro e de um ambiente educativo favorável às aprendizagens é reconhecida por um elevado número de elementos da comunidade educativa (cf. Relatório de Avaliação Estatística 23/24-Inquéritos de Satisfação, <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>). Para alcançar esse propósito, adota-se uma ação vigilante e rigorosa no cumprimento das normas da escola por parte dos professores, funcionários e Direção, além de uma gestão eficiente e pronta das ocorrências disciplinares, mediada principalmente pelos professores titulares/ diretores de turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com o Gabinete Cidadão + e Direção, informando e envolvendo os pais/EE na resolução dos incidentes. As ocorrências disciplinares mais graves são encaminhadas à Direção, a partir da qual se inicia o processo de tomada de decisão e aplicação de medidas corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos alunos e dos pais/EE do aluno. Os dados que a seguir se apresentam resultam de uma análise documental - participações/ocorrências disciplinares, em suporte papel, que chegaram ao Gabinete Cidadão + da EBJB e da ESCCB e, no caso do primeiro ciclo, da informação enviada pela coordenadora de ciclo. A percentagem apresentada tem como base o número total de ocorrências e não de alunos.

TABELA 9. Número de ocorrências disciplinares por ciclo/nível de ensino ao longo dos três períodos.

	1.º Período	2.º Período	3.º Período
2.º Ciclo	25	27	18
3.º Ciclo	54	50	12
Sec. CCH	12	4	9
Sec. CP	10	11	4
Total	101	92	43

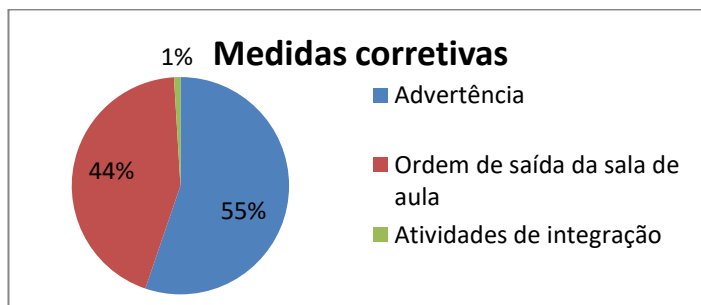
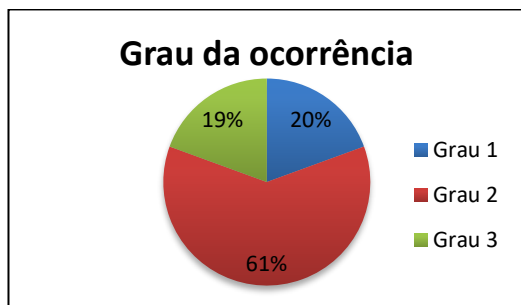
A análise comparativa com os dados observados/registados nos 1.º e 2.º períodos, revela que o número de participações de ocorrências disciplinares (dentro e fora da sala de aula) no 3.º período diminuiu significativamente em todos os níveis de ensino, como se pode observar na tabela abaixo. É importante destacar que o 3.º período foi particularmente curto, o que deverá ser tido em conta na interpretação dos dados.

Ao longo do ano letivo, a maioria das ocorrências disciplinares foi registada dentro da sala de aula (62% do total), tendo-se verificado a maior incidência nos 2.º e 3.º Ciclos, com 30% e 49% das ocorrências, respetivamente. Importa referir que, no 1.º Ciclo, o número de participações disciplinares foi pouco significativo, com apenas 21 registos.



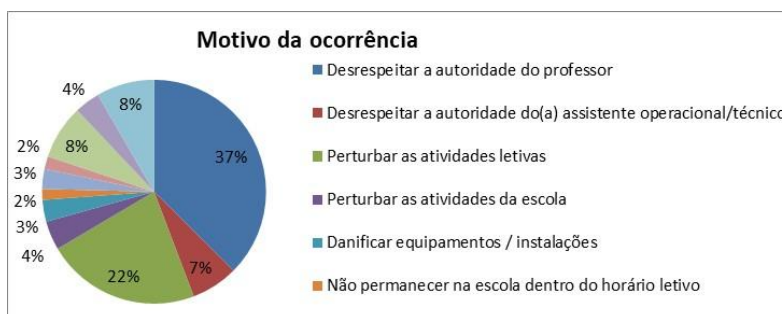
Relativamente à gravidade das situações, foram identificadas 85 ocorrências de grau 2, representando cerca de 61% do total. As ocorrências classificadas como grau 1 e grau 3 corresponderam, cada uma, a aproximadamente 20% das participações.

No que respeita às medidas corretivas aplicadas, destacam-se duas: a “Advertência”, que correspondeu a 55% das ações tomadas, e a “Ordem de saída da sala de aula”, aplicada em 44% dos casos. Estas medidas refletem uma abordagem centrada na contenção imediata dos comportamentos disruptivos e na chamada de atenção direta aos alunos envolvidos.



Além das medidas corretivas acima referidas, foram também aplicadas, pela Direção, doze medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração na escola e, nove medidas sancionatórias.

Os motivos das ocorrências mais referidos foram “desrespeitar a autoridade do professor” (37%), “perturbar as atividades letivas” (22%) e “desrespeitar a autoridade do assistente operacional/técnico” (7%).



AÇÃO/ATUAÇÃO DO GABINETE CIDADÃO +

Tanto nas situações de advertências, como nas de maior gravidade, o GC+ privilegiou a aplicação das seguintes medidas:

- Reflexão orientada sobre o comportamento, com especial enfoque nos direitos e deveres do aluno consagrados no Regulamento Interno, e na conduta adequada em contexto de sala de aula;
- Reflexão sobre o comportamento do aluno e pedido de desculpas;



- Atendimentos e conversas informais, promovendo o diálogo e a responsabilização.

Estas medidas/intervenções revelaram-se eficazes, uma vez que o número de alunos encaminhados mais do que uma vez para o Gabinete Cidadão+ foi reduzido, indiciando um impacto positivo das estratégias implementadas.

(cf. Relatório Final de Avaliação AECCB- Resultados Sociais: Cumprimento de Regras e Disciplina)

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

No âmbito da autoavaliação prevista no artigo 6º da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) desenvolveu, no ano letivo 2023/24, um conjunto de inquéritos para avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa, relativamente à dinâmica das suas escolas. As questões formuladas, que têm por base o quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, enquadram-se em quatro campos de análise: Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. No inquérito dirigido ao pessoal não docente foi incluída uma questão específica sobre as suas necessidades de formação.

Para análise das respostas aos questionários de satisfação, agruparam-se as afirmações constantes em cada tipo de questionário, em quatro dimensões:

1. Clima/Ambiente de Escola, que integra afirmações sobre o respeito entre todos, o comportamento e o grau de disciplina, a segurança, o ambiente de trabalho, as relações interpessoais, a comunicação casa escola, a integração dos alunos e dos encarregados de educação, o gosto em frequentar a escola, em trabalhar na escola e em ter um educando na escola ou no jardim de infância, entre outras.
2. Recursos e Serviços, com o objetivo de se conhecer o grau de satisfação dos respondentes relativamente a condições físicas das salas de aula, dos espaços de desporto e de recreio, do refeitório e bar, da Biblioteca Escolar, da higiene e limpeza da escola, dos almoços/cantina, a disponibilidade de equipamentos digitais e qualidade da rede wireless, bem como, com o funcionamento dos serviços administrativos, do Gabinete do Cidadão +; do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da EMAEI.
3. Prestação do Serviço Educativo, em que se incluem afirmações relacionadas com o grau de satisfação dos respondentes sobre a qualidade do ensino, a utilização dos computadores na sala de aula, os resultados escolares, a avaliação, o desenvolvimento das crianças na educação pré-escolar, as atividades experimentais, as atividades de expressão plástica, as atividades de educação física e desporto, a utilização da Biblioteca Escolar e a participação em clubes e projetos da escola.

4. Liderança e gestão, em que se pretende aferir o grau de satisfação dos respondentes relativamente à gestão (disponibilidade e envolvimento), à transmissão de informação, à partilha de competências e de responsabilidades e à liderança.

Para efeitos de tratamento dos dados, os cinco valores da escala de resposta foram agrupados da seguinte forma: as respostas *Concordo Totalmente* e *Concordo* foram agrupadas num único nível, que se considera como sendo de manifesta satisfação; o grau intermédio corresponde à resposta *Sem opinião*, que se considera como, não concordo nem discordo; e as opções *Discordo* e *Discordo Totalmente* foram também agrupadas num nível que representa a insatisfação relativamente ao item em causa.

Observando o gráfico abaixo, verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (*Concordo* + *Concordo Totalmente*) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

GRÁFICO 12. Grau de Satisfação global com o Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.



(cf., Relatório de Avaliação Estatística dos Inquéritos de Satisfação – Ano letivo 2023/24_ <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>)

Os grupos de respondentes que se revelaram mais satisfeitos foram o grupo dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o dos pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo para quem todos os itens abordados mereceram um elevado nível de concordância. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, valorizaram as amizades que têm na escola, mas são os mais discordantes relativamente ao ambiente de sala de aula, ao conforto destes espaços e das áreas desportivos e de recreio, ao serviço de cantina, ao horário de funcionamento da Biblioteca Escolar e do bar e à eficácia da ação da escola na resolução de situações de indisciplina. Os pais destes alunos corroboram alguma insatisfação, nomeadamente, no que se refere ao serviço de cantina e à justiça da avaliação e manifestam uma elevada concordância com a disponibilidade e o trabalho dos diretores de turma. Os trabalhadores docentes e não docentes manifestaram-se amplamente concordantes com o ambiente de cooperação existente na escola e com a abertura ao exterior, tendo os não docentes manifestado, ainda, grande concordância com a limpeza e segurança da escola e a disponibilidade da direção.

Estão em implementação as sugestões de melhoria apresentadas no Relatório de Avaliação Estatística dos Inquéritos de Satisfação – Ano letivo 2023/24, disponível em <https://www.aeccb.pt/autoavaliacao-2/>, com a ajuda/apoio imprescindível das associações de Pais e Encarregados de Educação. De salientar o envolvimento e disponibilidade das Associações de Pais e Encarregados de Educação para colaborar com a Escola, bem evidente no crescente número de atividades por elas dinamizadas.

No Ensino Secundário Profissional foi aplicado um Inquérito de Satisfação no final do ano letivo 2024-2025, cujos resultados se encontram em fase de análise.

1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Mérito. A adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição pública de prémios aos alunos pelo reconhecimento do mérito (p. ex., Dia do Diploma) concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção do Agrupamento junto dos pais e da comunidade local. A tabela seguinte apresenta a evolução do número de alunos contemplados com os prémios de Valor, Excelência e Mérito, uma das formas do AECCB valorizar ações de sucesso.

TABELA 10. Evolução do número de alunos do AECCB de Quadro de Valor, Excelência e Mérito.

Ano	2021/2022			2022/2023			2023/2024		
	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos Quadro de valor	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Excelência	Nº alunos quadro de valor
4º	206	84	*	215	83	*	191	68	4
5º	261	28	4	249	63	35	274	32	14
6º	280	51	1	265	55	11	260	56	24
7º	282	31	12	297	25	1	290	25	10
8º	310	33	32	292	30	15	300	32	13
9º	305	32	7	312	37	38	308	36	6
10º	399	58	2	394	55	18	392	41	10

11º	301	56	8	363	80	21	372	68	12
12º	354	111	7	301	97	17	370	121	7
C. Prof.	105	7	1	108	12	5	101	12	4

*não está previsto a atribuição de prémio de valor.

No ano letivo 2022/2023 o número de alunos de quadro de excelência sofreu um acréscimo muito significativo, relativamente ao ano letivo 2021/2022, situação que se inverteu no presente ano letivo, onde se observa, um “regresso” aos valores de 2021/2022. Registam-se, assim, descidas acentuadas no número de alunos de quadro de excelência no 5.º e no 10.º anos (anos de início de ciclo/nível de ensino), relativamente ao ano transato, e uma subida significativa no 12.º ano.

A participação dos alunos em clubes e projetos (Clube de Ciência Viva, Clube de História, Clube de Guitarra Clássica, Clube de Leitura, Clube de Línguas, Clube de Robótica, Clube de meditação, Projeto Erasmus+, Projeto eTwinning, Projeto GIVE, Projeto Hypatiamat, Projeto “Ver e Ler” – Biblioteca Escolar, Projeto + de N(v)ÓS,...), em concursos nacionais e internacionais (Campeonatos Escolares SuperTmatik, Olimpíadas, Pense Indústria i4.0/ Projeto F1 In Schools, ...), em eventos locais e internacionais (Programa “Heróis pelo oceano”, Programa Erasmus+_ Projeto Climate Changes,...), constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons desempenhos.

O AECCB foi distinguido e agraciado com a atribuição pública de prémios/galardões em diversas áreas que procuraram promover novas competências nos alunos, concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção da Escola junto dos alunos, encarregados de educação e da comunidade local. De salientar o elevado número de projetos e selos vigentes no Agrupamento:

- Selo Escola MILAGE APRENDER+ (2025/26) que distingue a nível nacional os Agrupamentos de Escolas que demonstraram um forte compromisso na promoção de ambientes de aprendizagem inovadores com recurso à App MILAGE APRENDER+;
- Selo Escola Saudável- NÍVEL III- AVANÇADO;
- Selo Escola eTwinning;
- Selo Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência;
- Rede Nacional de Clubes Europeus;
- Clube de Programação e Robótica (CPR);
- Desporto Escolar (Atletismo, Badminton; BTT-XCO; Desportos Adaptados; Desportos Gímnicos; Natação; Orientação; Ténis; Ténis de Mesa e Voleibol);
- Clubes Ciência Viva na Escola;
- Programa Escolas Ubuntu;
- Plano Nacional de Cinema, entre muitos outros.

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados na revista do Agrupamento, “Camilo em Ação”; no Boletim da Educação_ Portal da Educação de V.N. Famalicão; nos jornais locais e nas redes sociais (Facebook e Instagram); nas Microrredes de Autoavaliação, da Autonomia e Flexibilidade Curricular, e da Inclusão; e nas Jornadas

Pedagógicas, uma iniciativa com forte impacto no Agrupamento, pela divulgação de boas práticas, aberta, a docentes de outros agrupamentos.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As atas das reuniões dos Conselhos de Turma de avaliação e intercalares, dos Departamentos, dos Subdepartamentos e do Conselho Pedagógico; os registos de avaliação da plataforma informática Inovar Alunos e a disponibilidade, na página eletrónica do AECCB (<https://www.aeccb.pt/>), das planificações das disciplinas e dos critérios de avaliação do agrupamento, são exemplos onde estão espelhados os procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e a sua aplicação, na partilha e reflexão de boas práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados (cf. Planos de Melhoria Sucesso Académico 1.º e 2.º períodos) e os conteúdos lecionados (cf. Atas de subdepartamento). A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, tem produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens. A aplicação de matrizes, rubricas e instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, correspondem a procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

O Agrupamento implementa, ainda, mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional, através do projeto OPMUSA (supervisão entre pares). Desse modo implementa-se uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica que promove a colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos, o que permite identificar eixos de melhoria pedagógica, emergentes das observações de pares (cf., Relatório Final de Avaliação 2024-2025_ OPMUSA).

TABELA 11. Evolução do número de docentes envolvidos em mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula (OPMUSA)

Evolução do número de professores que se voluntariaram para a observação de aulas									
2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21*	2021/22*	2022/23	2023/24	2024/25
24	36	59	37	59	6	12	72	30	8

* Anos da pandemia (ensino a distância)

2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, assentes em critérios de avaliação, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Os critérios de avaliação do agrupamento (CAA), ajustados às novas exigências pedagógicas, têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos. O Referencial de Avaliação Pedagógica, resultado de um processo de auscultação de todos os intervenientes, alunos, docentes e pais/encarregados de educação, constituem-se como um documento ao serviço das aprendizagens que se sustenta em premissas fundamentais como o rigor, a clareza e a utilidade.

Nos subdepartamentos são implementadas as diferentes modalidades de avaliação, aplicando instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios, grelhas de observação) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas e à operacionalização dos CAA. De realçar, no entanto, que a avaliação formativa, sustentada por um feedback contínuo e de qualidade, é assumida no AECCB como a modalidade de avaliação primordial, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo. Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua), resulta das interações que se estabelecem entre alunos-professores, professores-alunos e alunos-alunos (p. ex., avaliação pelos pares/heteroavaliação), está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback, é criterial e ipsativa. No contexto da autoavaliação, as rubricas de avaliação são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido, daí a disseminação da sua utilização. (cf. atas de Conselhos de Turma de Avaliação, analisadas pela equipa de acompanhamento dos critérios de avaliação_ ACA). Sugere-se que o “Fórum _Avaliação Pedagógica”, plataforma TEAMS, continue ativo para o esclarecimento de dúvidas e partilha de materiais, reflexões e práticas.

O recurso a metodologias ativas e inovadoras é sustentada pela capacitação dos docentes, resultado da forte articulação com o Centro de Formação de Agrupamentos de Escolas de Vila Nova de Famalicão, patente no elevado número de professores envolvidos em formação/horas de formação. O Plano de Formação do AECCB resulta da auscultação das necessidades de formação identificadas pelos diferentes intervenientes — conselho pedagógico, departamentos, subdepartamentos, assistentes operacionais, assistentes administrativos e SPO, e procura dar uma resposta mais ajustada às necessidades diagnosticadas, com o objetivo de melhorar o desempenho profissional e, consequentemente, potenciar a qualidade das aprendizagens e de todo o processo educativo. Constitui-se, por isso, como um instrumento de trabalho que promove o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, em alinhamento com a visão consagrada no Projeto Educativo do Agrupamento: “Juntos, a Construir o Futuro”.

(cf. Plano de Formação AECCB 2024-2025; Relatório da Avaliação Final e Projeto Educativo do AECCB)

As atividades experimentais estão generalizadas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. A criação dos Laboratórios de Educação Digital (LED), será uma mais valia nesse âmbito, que permitirá a integração das tecnologias digitais, no processo de ensino e de aprendizagem uma vez que proporcionam a professores e a alunos o contacto e a utilização de recursos e equipamentos tecnológicos, em estreita articulação com o desenvolvimento de atividades curriculares e/ou extracurriculares. A articulação das disciplinas de cariz científico com o Clube de Ciências e o clube Eco Escolas potencia a contextualização das aprendizagens e a implementação de um maior número de atividades experimentais.

As estratégias de ensino e aprendizagem promovem a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no trabalho em DAC, onde são desenvolvidos projetos e atividades que articulam diversas áreas do saber, promovem espaços de mudança e um clima propiciador da aprendizagem e inovação. As práticas de articulação curricular têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania. Observa-se, ainda, a crescente articulação de alguns clubes com os conteúdos curriculares das diferentes disciplinas o que potencia, uma abordagem mais transversal e contextualizada.

2.2.1. Equidade e Inclusão

O Agrupamento implementa medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelam ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos, assegurando a igualdade de oportunidades, a prevenção do insucesso e do abandono escolar.

TABELA 12. Número de alunos sinalizados para medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no AECCB.

	Sinalizações	% por ciclo
JI	16	1,2
1C	204	15,8
2C	159	12,3
3C	438	34,0
SEC CH	375	29,1
SEC P	96	7,5
Total	1288	100

No 3.º período do ano letivo 2024/2025, foram sinalizados 1288 alunos no Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, representando 33,4% do total de alunos (n = 3851). A maior percentagem de sinalizações verificou-se no 3.º ciclo (34,0%), seguido do ensino secundário científico-humanístico (29,1%) e do 1.º ciclo (15,7%).

TABELA 13. Impacto das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Universais, Seletivas e Adicionais

Medidas Universais		Medidas Seletivas		Medidas Adicionais	
Total	1288	Total	238	Total	48
Muito adequadas	279	Muito adequadas	60	Muito adequadas	22
Adequadas	821	Adequadas	148	Adequadas	22
Pouco adequadas	125	Pouco adequadas	12	Pouco adequadas	0
Nada Adequadas	45	Nada Adequadas	6	Nada Adequadas	0
Não Avaliadas	18	Não Avaliadas	12	Não Avaliadas	4

Cerca de 89,3% das medidas universais e 87,4% das medidas seletivas são adequadas ou muito adequadas, o que demonstra consistência e alinhamento com o modelo de desenho universal para a aprendizagem. A eficácia das medidas adicionais é total (100%).

Do trabalho desenvolvido a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) salienta:

Pontos fortes

- Trabalho colaborativo entre os elementos da equipa.
- Avaliação e acompanhamento dos alunos com medidas seletivas e adicionais.
- Articulação pais, professores, DEE, DT, técnicos e alunos.
- Articulação com estruturas internas e externas.
- Articulação e comunicação entre escola/família.
- Recolha sistemática dos dados de monitorização das MSAI.

Potencialidades

- Reforço do papel da EMAEI como órgão consultivo e de apoio pedagógico junto dos docentes e estruturas intermédias.
- Existência de referenciais claros e consensuais sobre inclusão e o Manual de procedimentos.
- Possibilidade de articulação com estruturas internas e externas (SPO, CAA, CPCJ, CRI, Saúde Escolar, CRI, CRE).
- Utilização de plataformas digitais (INOVAR, página da escola) para facilitar a comunicação, sinalização e partilha de documentos.

Pontos frágeis

- O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas abaixo dos referenciais de qualidade definidos, na maioria das disciplinas, com especial enfoque em matemática, português e inglês.
- O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas abaixo dos referenciais definidos de eficácia, em várias disciplinas, com especial enfoque em matemática, português e inglês.
- Dificuldades da implementação referencial de avaliação do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Operacionalização do desenho universal para a aprendizagem (DUA).
- Eficácia do processo de comunicação entre a EMAEI e a comunidade educativa.
- Manual de procedimentos, relativamente às várias vertentes da ação da EMAEI, nomeadamente a aplicação e avaliação das MSAI, ainda em fase de construção.

Constrangimentos

- Sobrecarga horária dos membros permanentes e variáveis, que dificulta o acompanhamento de todos os processos.
- Limitação na constituição e dimensão da equipa da EMAEI para responder adequadamente ao elevado número de alunos do Agrupamento.
- Elevado número de alunos sinalizados, com exigências diferenciadas e complexas, nem sempre passíveis de resposta imediata.
- Falta de tempo útil nas reuniões de conselho de turma para a abordagem das questões

inclusivas com profundidade.

- Número limitado de técnicos especializados para responder a todas as sinalizações com a urgência necessária.
- Dificuldade na mobilização de recursos externos (nomeadamente saúde e segurança social) em tempo útil.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

- A sinalização de alunos, especialmente no caso das MSAI universais, deve ter como finalidade “a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.”, ou seja, a definição das medidas deve atender às necessidades reais de aprendizagem de cada aluno e não deve consistir num processo burocrático de salvaguarda do possível insucesso dos alunos.
- Desenvolver estratégias para a mobilização de MSAI universais para turmas com um número muito elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Desenvolver estratégias de apoio educativo que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Os alunos sinalizados com MSAI, têm que ter submedidas associadas a uma ou mais disciplinas.
- No caso de alunos com Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE – dislexia, entre outras), as submedidas específicas para esta condição têm de ser assinaladas e mobilizadas por todas as disciplinas.
- A necessidade de reforçar o reconhecimento e a valorização, por parte de outras estruturas pedagógicas, do trabalho desenvolvido pela EMAEI, promovendo uma colaboração mais efetiva e integrada nas dinâmicas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

2.2. Estratégias de recuperação/consolidação de aprendizagens.

As medidas de apoio, que funcionam em horário próprio, compatível com o horário da turma e dos alunos envolvidos, constituem respostas educativas que o agrupamento tem disponíveis para todos os alunos que delas necessitam, com vista a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. São medidas de apoio, entre outras, a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, materializada, por exemplo, nos apoios educativos direcionados especificamente para superação de dificuldades em disciplinas com maior taxa de insucesso; as aulas de preparação para exame/provas finais; as coadjuvações em sala de aula, ou fora dela; a sala/centro de estudos, as atividades de complemento curricular, designadamente clubes e projetos; o apoio tutorial; o apoio tutorial específico; as atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros e o apoio a alunos através da Ação Social Escolar.

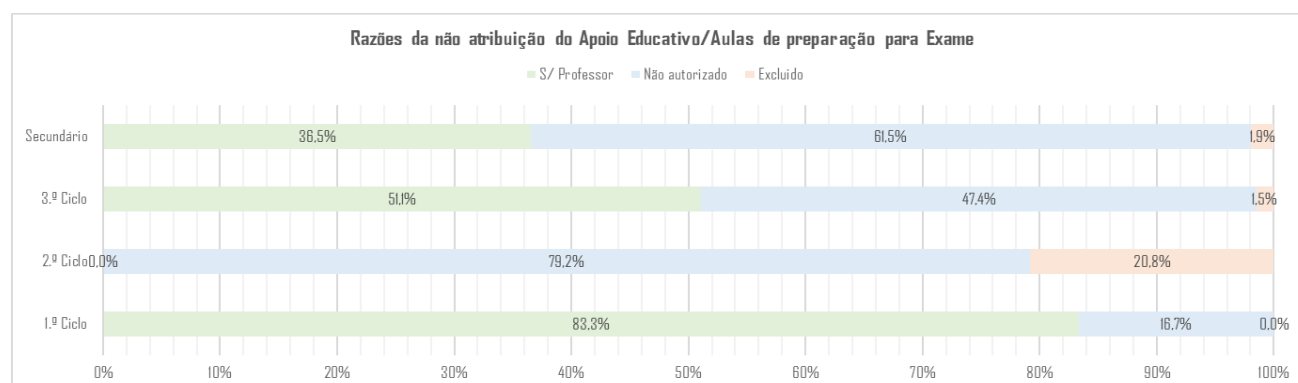
TABELA 14. Alunos com apoio educativo/aulas de preparação para exame por ciclo/nível de ensino.

Alunos com Apoio Educativo/Aulas de preparação para Exame							
Nível	Alunos Propostos	Alunos c/ Apoio Educativo/Aulas de prep. Exame		Sucesso / Transição		Evolução	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1.º Ciclo	53	51	96,2%	51	96,2%	10	18,9%
2.º Ciclo	173	154	89,0%	146	84,4%	69	39,9%
3.º Ciclo	341	283	83,0%	255	74,8%	119	34,9%
Secundário	595	533	89,6%	500	84,0%	350	58,8%
Total	1162	1021	87,9%	952	81,9%	548	47,2%

(cf., Planos de Turma preenchidos pelos diretores de turma/professores titulares de turma)

Da análise dos dados da tabela 11. é possível constatar o impacto positivo do apoio educativo, aulas de apoio pedagógico/preparação para exame, no sucesso escolar de um elevado número de alunos. No que diz respeito à qualidade, esta traduz a melhoria do nível/classificação, após a frequência das aulas de apoio/preparação para exame. A diferença entre o número de alunos propostos e os que efetivamente beneficiaram de aulas de apoio educativo/aulas de preparação para exame está maioritariamente relacionada com a não autorização por parte dos encarregados de educação, seguido da falta de professores com apoio atribuído.

GRÁFICO 12. Razões de não atribuição do Apoio Educativo/Aulas de preparação para Exame por nível de ensino.



Na medida de Apoio Tutorial Específico (ATE), que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, consequentemente, a promoção do sucesso educativo, os alunos são impulsionados a definir ativamente objetivos, a decidir sobre estratégias apropriadas, a planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível, a monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. No ano letivo 2024/25 sessenta e quatro alunos reuniam condições para beneficiarem do ATE no início do ano letivo, tendo vinte e nove discentes sido autorizados pelos respetivos encarregados de educação para a frequência do mesmo. Relativamente à taxa de frequência às sessões de ATE, 48,3 % foram regulares na assiduidade, 13,7% foram pouco assíduos, 27,6 % abandonaram ao longo do ano letivo, 6,9% não compareciam na escola e 3,4% foram transferidos. 78,3% dos alunos transitaram ou foram aprovados. A Coordenadora do Apoio Tutorial Especifico salientou como pontos fortes do trabalho desenvolvido o crédito horário específico, o apoio da direção, e a cooperação entre tutores; como pontos frágeis, apontou a falta

de autorização dos encarregados de educação, a heterogeneidade dos grupos e ausência de coadjuvação em turmas com necessidades educativas acrescidas. Como estratégias de melhoria sugeriu a articulação do ATE com horários da sala de estudo, a inclusão do horário de apoio no horário regular dos alunos, a responsabilização dos encarregados de educação pela assiduidade/frequência, e a organização de grupos mais homogêneos. O relatório conclui que, apesar dos desafios, o trabalho foi considerado globalmente positivo, mas destaca que o impacto do ATE não pode ser avaliado apenas pelos resultados académicos, dado o seu caráter de orientação educativa. De salientar, ainda, que dez alunos frequentaram o Apoio Tutorial Pedagógico (ATP).

(cf. Relatório Final de Avaliação 2024/2025- Apoio Tutorial Específico)

2.2.2 Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

Foi realizada e apresentada em Conselho Pedagógico, a exemplo dos anos anteriores, a monitorização anual da aplicação da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (CD). Dessa apresentação, destacamos:

- A área de CD é um espaço curricular facilitador da implementação de uma metodologia de trabalho de projeto e trabalho cooperativo onde se cruzam diferentes saberes, valores e atitudes. Esta é uma área coordenada pela Educadora, pelo Professor Titular ou pelo Diretor de Turma, mas tem de ser dinamizada pelos vários professores associados ao grupo turma/ Conselhos de Turma. A estas considerações acresce a necessidade de apreciar as articulações com diferentes disciplinas e/ou projetos internos e externos, concretizados a partir de uma problemática que obriga à mobilização de conhecimentos, de informações, de instrumentos e de procedimentos abordados em várias disciplinas. As abordagens/projetos interdisciplinares construídos de forma contextualizada registam aprendizagens coerentes e significativas, resultado da adaptação ao perfil de cada turma, na qual são concretizadas. Na avaliação do trabalho desenvolvido resultou a análise SWOT e a apresentação de estratégias de melhoria a implementar no próximo ano letivo que se seguem:

Pontos fortes - Abordagem a temas da atualidade; - Realização de diversas atividades e produtos; - Reconhecimento CD na formação dos alunos; - Realização de diversas parcerias internas/externas; - Resultados da avaliação interna.	Pontos frágeis - Percentagem de não divulgação das atividades/projetos (42,85%); - Articulação entre as exigências do ES regular/profissional e os conteúdos de CD; - Pouca motivação de uma parte do corpo docente.
Potencialidades - Aumentar publicações no Padlet, relevante para a troca de experiências numa perspetiva de enriquecimento mútuo; - Melhorar a articulação de alguns projetos e clubes com CD. Convidar responsáveis pelos clubes e projetos para a reunião de articulação de CD; - Aumentar a dimensão social, através de ações de voluntariado, limpeza e visita a instituições.	Constrangimentos - Excesso de domínios; - Dispersão de subdomínios dentro do mesmo tema; - Desinformação interna/externa.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA:

- Continuar a divulgação de boas práticas e a diversificação de parcerias internas/externas;
- Reduzir o número de domínios por ano (responsabilidade MECl: mudanças para 2025-26);
- Escolher subdomínios por ano (responsabilidade MECl: mudanças para 2025-26);
- Maior projeção social: voluntariado, campanhas de limpeza, visita a instituições;
- Melhorar a articulação da CD com alguns projetos e clubes. Convidar os responsáveis pelos clubes/ projetos para a reunião de articulação dos docentes com CD;
- No ano de implementação da proibição/restrições do uso dos smartphones no AECCB, ter em atenção a dimensão “Media”;
- Informar o centro de formação das necessidades de formação docente: Literacia Financeira, Metodologias Ativas, Indisciplina e Suporte Básico de Vida.

(cf., Relatório Final de Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento)

2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As ações desenvolvidas potenciam a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças e alunos. Salienta-se o trabalho desenvolvido na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social, assim como a informação e orientação escolar e profissional dos alunos e as parcerias estabelecidas. Sublinham-se as iniciativas no âmbito do PES e do SPO e as distinções com os Selos Escola Saudável - NÍVEL III- AVANÇADO e “SaudavelMente” da Ordem dos Psicólogos e da Bandeira Eco Escolas.

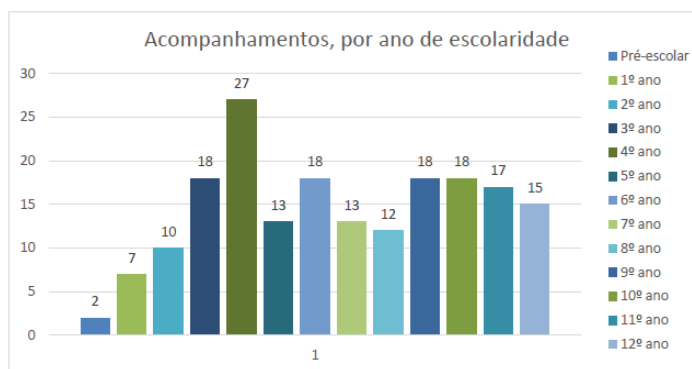
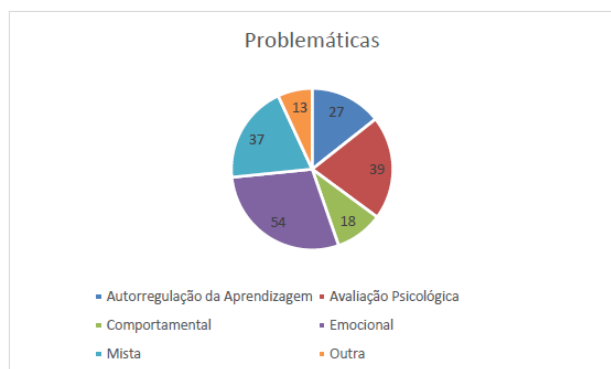
De destacar que o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco:

- Promove a Semana do Acolhimento e da Empatia, de implementação obrigatória nos anos iniciais de ciclo e sempre que as circunstâncias o exijam, constituindo-se como uma oportunidade de integração dos alunos e do estabelecimento de relações interpessoais positivas/gratificantes. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas em articulação pelos professores do Conselho de Turma, envolvendo assim toda a escola num projeto interdisciplinar;
- Faz parte do Programa Escolas Ubuntu, uma das ações previstas no Plano 24/25 Escola +, programa de desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Eixo “Ensinar e Aprender”, Domínio de atuação “+Inclusão e Bem-estar”, Ação Específica 1.6.2 - Programa para competências sociais e emocionais). Num primeiro nível, o programa promove competências focadas no indivíduo (Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência) e, num segundo nível, competências socio emocionais / relacionais (Empatia e Serviço). Emerge a necessidade, após os primeiros passos para a valorização da *“ética do cuidado, da liderança servidora e a construção de pontes”*, de alargar o programa a todos os níveis de ensino e desse modo aumentar o número de alunos e professores envolvidos;

- É escola UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola) o que o compromete no esforço de conciliar, com sucesso, a atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino básico e secundário enquadrados no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo. No presente ano letivo contou com 69 alunos-atletas (AA), 16 clubes, 12 modalidades e 21 interlocutores desportivos. O trabalho desenvolvido com os alunos-atletas, nomeadamente ao nível dos apoios psicopedagógicos, traduziu-se em resultados muito positivos, quer ao nível académico quer desportivo. De salientar a taxa de desempenho académico (taxa de sucesso) de 96,3%, superior à do ano letivo transato (95,6%); a taxa de sucesso pleno de 85,3%, superior à do ano letivo transato (81,0%), a obtenção de 4 lugares de pódio mundial, 45 participações em provas internacionais, 78 lugares de pódio nacional e 12 chamadas a seleções nacionais. Estes resultados refletem a forte articulação com Pais e Encarregados de Educação (PEE), Interlocutores Desportivos (ID), Psicóloga (PSI) UAARE, DT/professores curriculares e SEAM, e de um plano de ação que integra reuniões com alguns ID, para melhorar a motivação dos AA e compromisso com a escola; acompanhamento da PSI com maior incidência junto dos AA com maiores dificuldades, para trabalhar a organização e métodos de estudo; reuniões com os PEE, principalmente dos AA com maiores dificuldades, para comprometer as famílias no acompanhamento dos AA na escola; reuniões com os AA que tiveram classificações negativas, para melhorarem a responsabilidade e compromisso com a escola; proporcionar apoios pedagógicos a novos AA propostos pelos CT de avaliação, entre outras. Vários AA da UAARE do AECCB estiveram em destaque na IX Gala do Desporto de VNF, que se realizou no dia 10 de novembro de 2024 e o trabalho desenvolvido pela UAARE foi extensamente divulgado no Jornal *Opinião Pública* de V. N. de Famalicão, de novembro de 2024, que integrou, ainda, entrevistas realizadas a 4 alunos-atletas.

A Sala de Estudo Aprender Mais (SEAM), criada no âmbito UAARE, é um espaço adaptado ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos, através da personalização da aprendizagem, integrada com as competências específicas do aluno-atleta. É um ambiente onde se promove a aprendizagem de pares, a colaboração, a comunicação, a autorregulação e o bem-estar dos alunos. O trabalho na SEAM é articulado com o Conselho de Turma, numa lógica de passagem de casos entre colegas, onde é descrito de forma clara o diagnóstico das necessidades de aprendizagem do aluno-atleta, a intervenção concreta na SEAM, as evidências da atividade realizada pelo aluno e a reflexão posterior pelo par pedagógico (professor do CT e professor da SEAM).

- Conta com o envolvimento/dinâmica do Serviço de Psicologia e Orientação que no âmbito da Psicologia estendeu a sua intervenção em várias ações nomeadamente o acompanhamento e avaliação psicopedagógica de alunos, mitigando as dificuldades no processo/ensino aprendizagem (Avaliação e intervenção em Perturbações de Aprendizagem Específica, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, Perturbação do Espectro do Autismo, Dificuldades de Aprendizagem, Dificuldades Relacionais e Emocionais, Perturbações de Ansiedade, Comportamento e demais problemáticas), promovendo o sucesso educativo do aluno.



Num Agrupamento com a dimensão deste é fundamental a cooperação entre todos os intervenientes para se conseguir respostas eficazes e eficientes. Entre as ações desenvolvidas salientamos os acompanhamentos individuais aos alunos monitorizados pela Primeira Linha e colaboração com as entidades de acompanhamento e apoio social face às situações sociais de risco identificadas; a dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao 9.º ano e Ensino Secundário; a avaliação, acompanhamento e consultoria no âmbito de dificuldades de comunicação, linguagem e fala; a realização de intervenções em turma para promoção, de competências sensoriais através de recursos lúdicos e artísticos, estimulando o sentido de pertença no grupo e comunidade educativa; a realização de intervenções em turma para promoção, de competências socio emocionais, estimulando o sentido de pertença no grupo e comunidade educativa; a dinamização de atividades que promovam a motivação, a participação e o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem e avaliação; a colaboração nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; a participação em reuniões com diversos intervenientes internos e externos, nas várias dimensões de atuação dos técnicos do Serviço; o envolvimento dos pais e/ou EE na vida escolar; capacitando-os sobre questões relativas ao desenvolvimento e processo educativo dos seus educandos.

Análise SWOT_ Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

PONTOS FORTES	PONTOS FRÁGEIS
A estratégia de suporte da Coordenadora de Equipa, permitindo a todos os elementos da equipa Autonomia e Flexibilidade; A colaboração com os diversos parceiros internos e externos: Saúde Escolar, Mais Vale Prevenir, ACIP, entre outros; A distribuição equilibrada dos casos, a qual permitiu uma organização eficaz do trabalho, promovendo uma resposta mais ajustada às necessidades identificadas; A boa articulação com os professores titulares e diretores de turma, cuja colaboração foi fundamental no processo de acompanhamento e definição de estratégias de intervenção junto dos alunos.	A ausência de espaços para atendimentos dada a dimensão atual da Equipa do SPO, nomeadamente na ESCCB, e a falta de espaços para intervenções em pequenos grupos; Dificuldade em gerir os constrangimentos com os horários das turmas e dos alunos; A carga horária atribuída, fixada em apenas 18 horas semanais, da psicóloga Lia Oliveira, com impacto direto na possibilidade de dinamizar um número mais alargado de acompanhamentos, de participar em ações preventivas de forma mais sistemática.

- De salientar, por último, a grande dinâmica da Equipa de Internacionalização de Projetos (EIP) que tem como missão: fomentar a participação do Agrupamento em projetos internacionais; aumentar o impacto dos clubes e projetos internacionais no Agrupamento e diversificar a rede de parceiros internacionais do Agrupamento.

O Plano de Desenvolvimento Europeu do AECCB integra cinco programas, com as respetivas estruturas internas, que contribuem, nos seus domínios, para a sua concretização: Programa Erasmus+; Plataforma eTwinning; European Parliament Ambassador School (EPAS); Clube Europeu; Rede de Escolas Unesco. Estas estruturas constituem a Rede Interna de Desenvolvimento Europeu (**RiD.eu**) do AECCB, que é coordenada pela EIP, em articulação com o Diretor, de acordo com o definido no Projeto Educativo e Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo do AECCB. Do trabalho desenvolvido destacamos: o aumento do n.º de participantes; a diversificação dos participantes (pessoal educativo e ciclos de ensino); a diversificação dos temas e das modalidades de projetos e o aumento do n.º de parceiros europeus.

A participação dos alunos no Projeto Erasmus+ representa uma experiência transformadora, tanto a nível pessoal como académico. Este programa contribui de forma decisiva para a formação de cidadãos europeus mais conscientes, qualificados e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Assim, o Erasmus+ constitui uma ferramenta essencial para a promoção da excelência educativa, da inclusão social e da cooperação europeia, assumindo um papel determinante no futuro da educação e da mobilidade juvenil.

A integração do AECCB na Rede de Escolas Associadas da UNESCO representa um compromisso ativo com uma educação transformadora, promotora da paz, da sustentabilidade e dos direitos humanos. A equipa responsável dinamiza, em articulação com as diferentes estruturas, clubes e projetos do AECCB, atividades em quatro grandes áreas: educação para os direitos humanos e a cidadania global; educação para o desenvolvimento sustentável; valorização do património cultural e natural; e promoção do diálogo intercultural e da paz. Para os alunos, a participação nas atividades propostas, traduz-se numa experiência educativa enriquecedora, que promove não apenas o sucesso académico, mas também o crescimento pessoal, ético e social, formando cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com o futuro do planeta.

A implementação dos Projetos Clube Europeu e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, constitui uma oportunidade educativa de grande relevância, que contribui para formar alunos informados, críticos e participativos, conscientes do seu papel enquanto cidadãos europeus. Ao promover o conhecimento da Europa e dos seus valores, o Clube Europeu reforça a missão da escola enquanto espaço de aprendizagem democrática, de respeito pela diversidade e de construção de uma sociedade mais solidária e inclusiva. De destacar o desenvolvimento de campanhas de solidariedade (recolha de alimentos, medicamentos, lápis e radiografias) e a colaboração com instituições como o Banco Alimentar, a AMI- Assistência Médica Internacional, a fundação Ronald McDonald e a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

(cf., <https://padlet.com/JuditeCosta1896/clube-europeu-24-25>)

O Projeto eTwinning constitui uma ferramenta pedagógica de excelência, que alia inovação tecnológica, cooperação europeia e aprendizagem significativa. Através da participação nesta plataforma, os alunos desenvolvem competências essenciais do século XXI — digitais, comunicativas, sociais e interculturais — tornando-se cidadãos europeus ativos, criativos e responsáveis. O eTwinning reforça, assim, o papel da escola enquanto espaço de aprendizagem colaborativa, inclusão e partilha global, em consonância com os valores da União Europeia e da educação para o futuro.

RECOMENDAÇÕES

Face ao exposto, a EAA recomenda:

- Continuar a aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, para construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento;
- Integrar no PAA atividades propostas pelos alunos;
- Incentivar os departamentos e subdepartamentos a desenvolverem atividades que promovam a articulação vertical e horizontal do currículo;
- Desenvolvimento de ações, centradas em oficinas de escrita, práticas de oralidade e treino orientado de análise documental, para consolidar aprendizagens e potenciar a melhoria contínua dos resultados, nomeadamente dos resultados das provas ModA.;
- Sensibilizar os PEE para a importância da frequência das aulas de apoio/preparação para exame e do apoio tutorial específico, para a recuperação e consolidação das aprendizagens;
- Sensibilizar os docentes para a necessidade de promoverem mais momentos de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens em contexto de sala de aula;
- Consolidar as práticas de envolvimento dos alunos na avaliação das atividades como membros de todo o processo;
- Incrementar as dinâmicas promotoras da disciplina e do clima de bem-estar social (intervenção do Ubuntu e do Mais Vale Prevenir, do projeto WAY, do projeto Acompanhar).
- Melhorar o canal de comunicação entre o professor do Gabinete Cidadão + e o diretor de turma de forma a tomar conhecimento das medidas adotadas e seus efeitos na melhoria do comportamento;
- Aumentar a frequência de reuniões entre os elementos da Equipa do Gabinete Cidadão+ com outras estruturas (ex. SPO, Mais Vale Prevenir, UBUNTU; CPCJ, ...) para articulação de procedimentos e estabelecimento de indicadores para a monitorização e avaliação da eficácia das estratégias implementadas;
- Integrar os projetos/atividades/clubes nos projetos curriculares das diferentes turmas, como uma forma de rentabilizar recursos e obter um maior impacto nas aprendizagens das diversas disciplinas;
- Tornar mais visíveis os produtos e processos dos diferentes projetos/clubes, estimulando e motivando os alunos para as aprendizagens, criando canais funcionais entre o Agrupamento e a Comunidade.

Vila Nova de Famalicão, 22 outubro 2025

Equipa de Autoavaliação do AECCB

